

CAPÍTULO 3

A Cooperação Triangular na Ibero-América

A crise da COVID-19 não parece ter invertido algumas das tendências que se verificaram nesta modalidade

Nos últimos anos, e muito especialmente a partir de 2015, coincidindo com a aprovação da Agenda 2030, a Cooperação Triangular (CT) foi ganhando peso, tornando-se na modalidade que participa com mais força nos fóruns internacionais onde se debate o desenvolvimento. Nessa base, este capítulo explora a sua evolução desde que se mantiveram registos e apresenta as suas principais características na Ibero-América no biénio 2020-2021, marcado pela eclosão de uma pandemia que acrescentou novos desafios à realização do desenvolvimento.

3.1 Evolução da Cooperação Triangular da Ibero-América: uma primeira aproximação

Entre 2007 e 2021, a Cooperação Triangular em que a Ibero-América participou conheceu duas etapas de crescimento bem diferentes: uma de forte aumento, impulsionando o número total de iniciativas das 88 iniciais até ao máximo das 220 registadas em 2014; e outra de redução progressiva - intensificada em tempos de pandemia - que eleva a soma das ações e projetos para um nível apenas ligeiramente superior ao nível inicial (91 iniciativas).

O Gráfico 3.1 mostra esta evolução, que também se reflete em taxas de crescimento médias anuais muito contrastantes: de uns elevados 15,8% entre 2007 e 2014, para uma redução notável de -6,3%

até 2019, que se se agudizou no biénio 2020-2021, coincidindo com os momentos mais difíceis da crise da COVID-19, quando esta taxa passou para -22,4%.

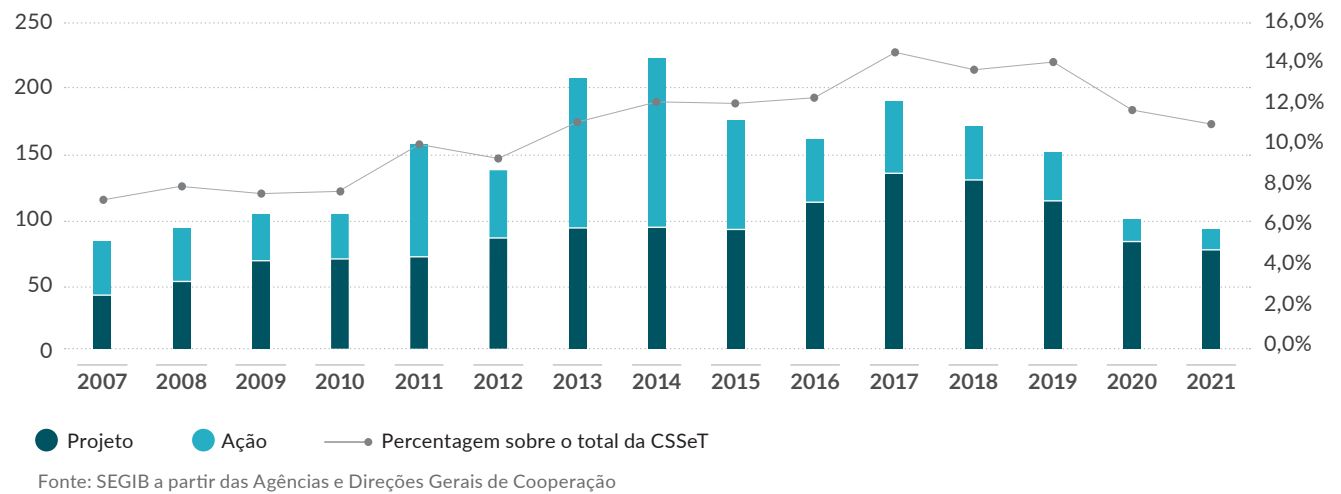
Apesar destes números, o comportamento da Cooperação Triangular é relativamente melhor que o do conjunto da Cooperação Sul-Sul na qual a região participou quando as três modalidades reconhecidas neste espaço (bilateral, triangular e regional) se agrupam. Com efeito, o Gráfico 3.1 permite observar a evolução do peso da Cooperação Triangular nesse conjunto. Assim, a etapa de crescimento da CT (2007-2014) foi acompanhada por um aumento de participação, com a média para o período a situar-se em 9,3%. Nos anos seguintes, de 2015 a 2021, a diminuição do número de iniciativas não se traduziu numa redução da participação. De facto, e tal como se pode observar no mesmo gráfico, esta diminuição só ocorreu a partir de 2019 e durante o biénio da crise da COVID-19. Mas isso não impede que, em média, a participação da CT no conjunto da CSS da Ibero-América nas suas três modalidades tivesse aumentado de 9,3% para 12,6%.

Por sua vez, o Gráfico 3.1 fornece outra informação importante: o diferente comportamento das várias componentes do conjunto da Cooperação Triangular. Mais concretamente, parte da dinâmica do total das iniciativas de CT pode ser explicada pelo "efeito de arraste" provocado por fortes variações no crescimento das ações. Assim, durante os anos de forte crescimento (2007-2014), a taxa média de crescimento anual das ações foi mais do dobro da dos projetos (28,2% em comparação com 12,0%). Mas a diferença entre os dois valores aumentou ainda mais durante o período seguinte (2015-2021), quando a queda das ações atingiu -27,3% de média anual face a um muito menor -1,7% dos projetos.

→ GRÁFICO 3.1

Evolução das iniciativas de Cooperação Triangular da Ibero-América com todos os parceiros, conforme as ações e projetos, e a sua participação sobre o total da CSS e Triangular da Ibero-América. 2007-2021

Em unidades e percentagem



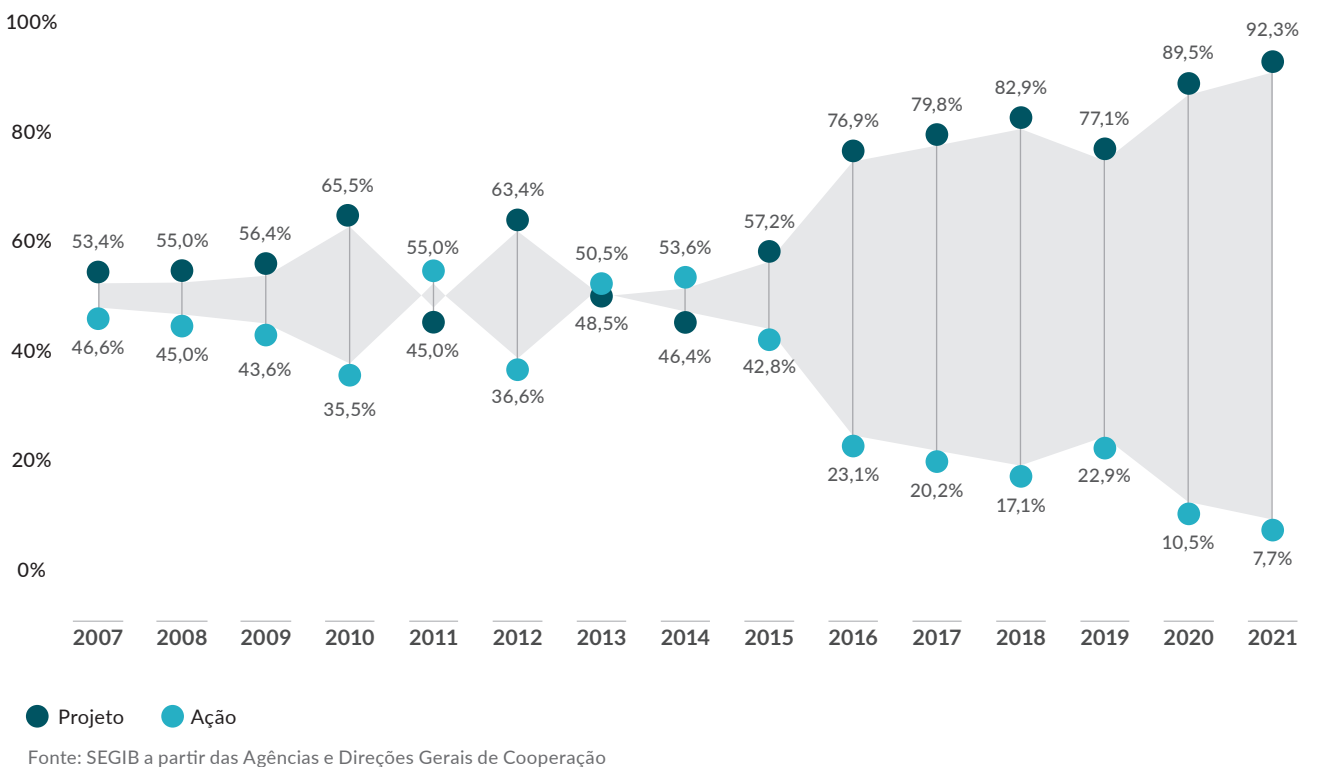
A diferente dimensão relativa dos dois instrumentos explica parte destas diferenças. Com efeito, e como dado de apoio, é de notar que só no biénio 2020-2021, o tempo médio de implementação das ações triangulares foi de 57 dias, enquanto que o dos projetos foi muito superior: 925 dias, ou seja, mais de 2,5 anos. É portanto compreensível

que, em condições semelhantes, as ações se possam comportar de forma muito diferente dos projetos: mais voláteis no primeiro caso, mais resilientes no segundo.

→ GRÁFICO 3.2

Evolução da participação das ações e dos projetos sobre as iniciativas de Cooperação Triangular da Ibero-América com todos os parceiros. 2007-2021

Em percentagem



Num cenário como este, os dados do Gráfico 3.2 só podem ser interpretados positivamente: pois embora seja verdade que, entre 2015 e 2021, o conjunto das iniciativas de Cooperação Triangular tenha sofrido uma redução drástica, a relação entre ações e projetos evoluiu para valores muito favoráveis aos projetos, sugerindo que a região está a promover uma Cooperação Triangular relativamente mais forte do que poderia parecer à primeira vista. Mais especificamente, e tal como se pode observar no mencionado gráfico, até 2014 a relação entre projetos e ações oscilou em torno a 50%-50%; mas a partir de 2015, a distância entre ambos os valores não deixou de aumentar, chegando-se a um 2021 no qual para cada 9 projetos de Cooperação Triangular em execução, apenas existia uma ação.

Esta maior força da Cooperação Triangular também permite interpretar o que aconteceu com o forte impacto provocado pela crise da COVID-19. Já que, quando se compara o biénio da pandemia (2020-2021) com o biénio imediatamente anterior (2018-2019), o número total de iniciativas se reduz em 40%, desde as 228 iniciais até às 137 finais. Isto significa que muitas atividades tiveram de ser canceladas ou foram reprogramadas ou nem sequer puderam ser iniciadas. Mas, mesmo assim, a Cooperação Triangular mostrou uma grande capacidade de adaptação e até de recuperação. Pelo menos isto é o que sugere o facto de, em 2020 e/ou 2021, coincidindo com os momentos mais difíceis da crise pandémica, a Ibero-América ter conseguido promover 16 novas ações e 50 novos projetos, equivalentes, em cada caso, a mais de 90% e 40% das iniciativas que foram finalmente implementadas em algum momento desse difícil biénio.

3.2 Quadro de análise: o biénio 2020-2021 e a Cooperação Triangular na Ibero-América

A fim de avançar para as secções seguintes deste capítulo e tentar compreender melhor o que aconteceu com a Cooperação Triangular que teve lugar *na Ibero-América*, é importante delimitar o quadro metodológico no qual se centra a análise a realizar. A este respeito, um primeiro aspeto a ter em conta é o horizonte temporal: o biénio 2020-2021. Assim, e tal como já foi mencionado, a utilização desta unidade de análise é determinada, por um lado, pela natureza bienal assumida a partir desta edição de 2022 do *Relatório da CSS e Triangular na Ibero-América* e, por outro lado, pelas condições particulares a que a crise da COVID-19 nos conduziu.

Um segundo aspeto refere-se aos critérios aplicados para circunscrever a análise ao que se entende ter acontecido *na Ibero-América*. Assim, das 137 iniciativas em que a região participou no biénio 2020-2021, analisam-se agora apenas as 121 em que os papéis de primeiro ofertante e recetor - que, por definição, só podem ser exercidos por países em desenvolvimento - são ocupados por países pertencentes à região ibero-americana. Ficam à margem as 16 iniciativas em que a distribuição desses papéis se produziu entre países em desenvolvimento da Ibero-América e outras regiões diferentes, as quais serão tratadas noutro capítulo.

A crise da COVID-19 provocou reduções significativas no número de iniciativas de CT de 2020-2021 relativamente a 2018-2019

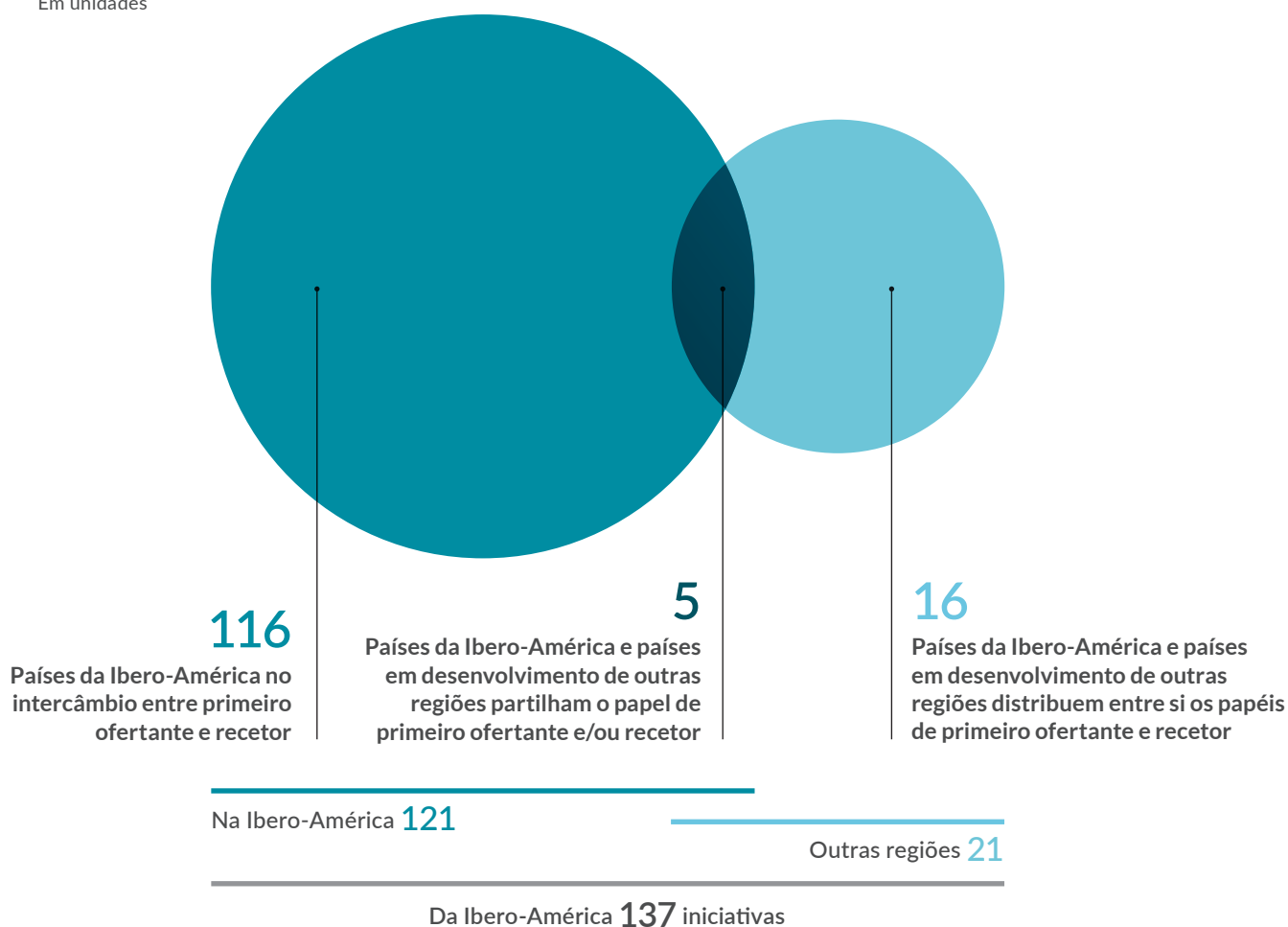
A distribuição atrás mencionada apresenta-se no Gráfico 3.3. Este gráfico também distingue (ver nota metodológica associada) as 5 iniciativas em que países ibero-americanos e países de outra/s região/ões coincidem no exercício de um desses dois papéis (geralmente o de recetor) e que, portanto, preenchem as duas condições. Trata-se portanto de 5 iniciativas que farão parte de duas análises diferentes: a que se dedica à CT *na Ibero-América* (121) e a que se debruça sobre as outras regiões (21).

Finalmente, deve acrescentar-se que, tal como se pode observar no Gráfico 3.4, durante o biénio 2020-2021 a crise da COVID-19 provocou quedas significativas em comparação com os anos 2018-2019: de uns já mencionados 40%, de outros 40% e 52%, respetivamente, tanto no total das iniciativas de CT quanto nas intercambiadas *na Ibero-América* e com outras regiões em desenvolvimento.

→ GRÁFICO 3.3

Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular da Ibero-América, conforme a região de intercâmbio. 2020-2021

Em unidades

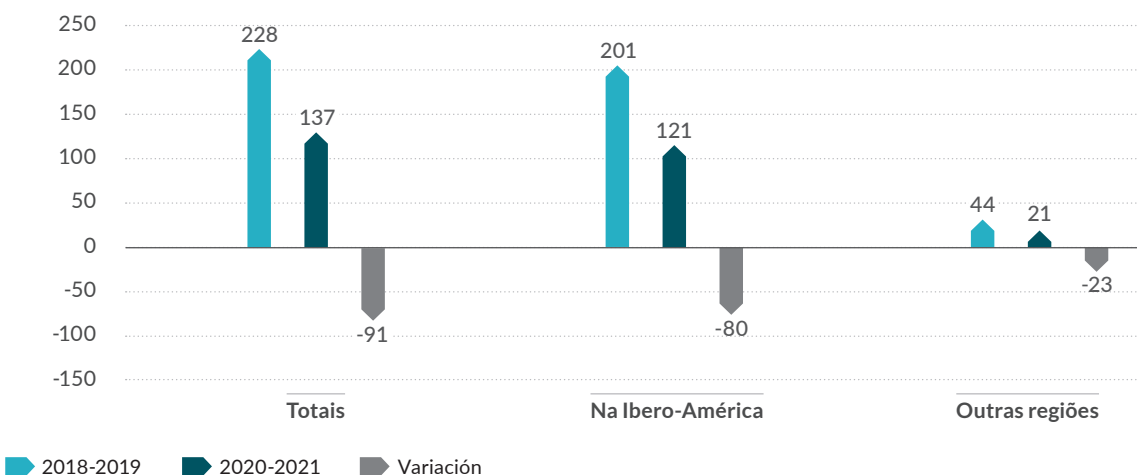


Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

→ GRÁFICO 3.4

Alteração nas iniciativas de Cooperação Triangular da Ibero-América, conforme a região de intercâmbio. 2018-2019 e 2020-2021

Em unidades



Nota: Distinguem-se as 1) Iniciativas intercambiadas na Ibero-América, quando os países em desenvolvimento da região participam tanto no papel de primeiro ofertante quanto no de recetor; 2) As iniciativas intercambiadas com outras regiões em desenvolvimento, nas quais os países em desenvolvimento da Ibero-América e de outras regiões distribuem entre si os papéis de primeiro ofertante e de recetor.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

3.3 Parceiros e alianças para a Cooperação Triangular

Um dos motivos subjacentes ao reconhecimento da Cooperação Triangular como um meio para a implementação efetiva da Agenda 2030 reside na sua elevada e valiosa capacidade para construir parcerias entre um número crescente e cada vez mais diversificado de agentes. A literatura faz uma referência constante a este valor acrescentado, que Malacalza (2022) resume ao referir a grande capacidade da CT para promover parcerias entre países e entre agentes, para o fazer através da promoção de uma combinação de diferentes instrumentos de cooperação e para, sobre estes, conseguir construir laços de colaboração e confiança que tendem a durar para além do período de tempo da intervenção específica para a qual se estabelecem.

Para aprofundar este aspeto e a força que proporciona à região ibero-americana para enfrentar os desafios de desenvolvimento num contexto ainda marcado pela COVID-19, a presente secção identifica os principais protagonistas da Cooperação Triangular que teve lugar na Ibero-América em 2020-2021 e caracteriza as parcerias que se estabeleceram a partir do pormenor de quem se associou com quem e com que distribuição (ou mesmo compartimentalização) de papéis. Além disso, tenta estabelecer o papel desempenhado pelos diferentes instrumentos de cooperação nesta articulação de agentes em que se enquadram as iniciativas de CT realizadas.

3.3.1. Países, organismos e papéis

Com o objetivo de identificar, em primeiro lugar, qual foi a participação dos países ibero-americanos na Cooperação Triangular intercambiada na região durante o biénio 2020-2021, foi elaborado o Gráfico 3.5. Este gráfico ordena os países por ordem crescente, de acordo com o número de ações, projetos e iniciativas em que estiveram envolvidos.¹

Tal como se pode ver, destacaram-se em particular o México e o Chile, dois países muito comprometidos com esta modalidade e que participaram em mais de vinte iniciativas. Foram acompanhados muito de perto pelo Peru, neste caso também impulsionado pelo peso das ações na sua Cooperação Triangular, as quais representaram uma em cada três das suas iniciativas. Com mais de quinze ações e projetos, encontraram-se quatro países geograficamente dispersos: Por um lado, o Equador e Paraguai, e por outro lado, a Costa Rica e Espanha. O Brasil destacou-se com 10 iniciativas e, com um valor um pouco superior, a Argentina, Bolívia, Colômbia e Uruguai na América do Sul, e a República Dominicana no Caribe. Próximos, com 9 e 7 iniciativas, conforme o caso, encontraram-se três países centro-americanos: Guatemala, El Salvador e Panamá. Cuba e as Honduras participaram de forma mais pontual (respetivamente 5 e 4 intercâmbios). Não registaram atividade - pelo menos individualmente - Andorra, Portugal, Nicarágua e Venezuela.



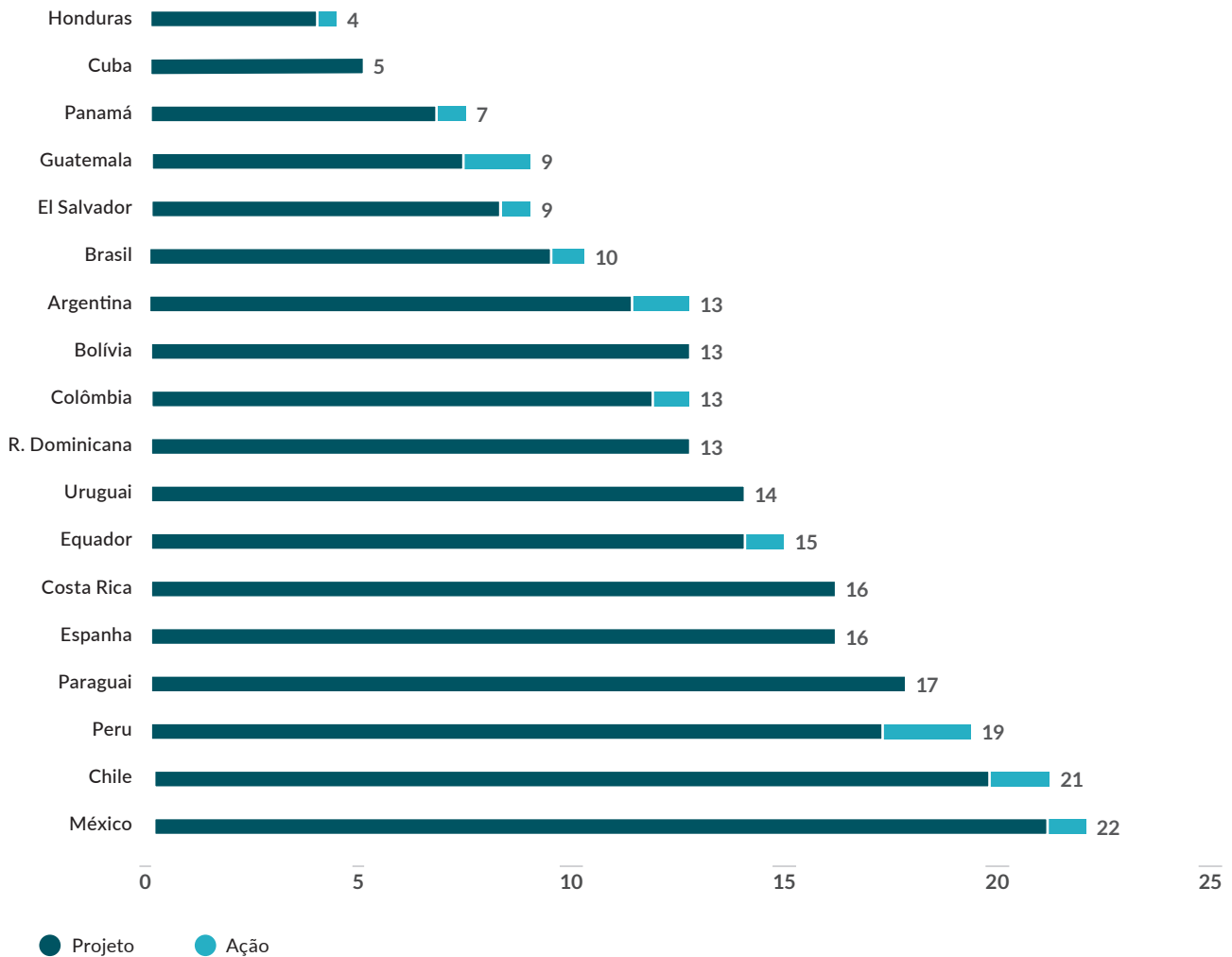
Fotografia: Maira Díaz estuda design na escola técnica do bairro do Cerro de Montevideo (Uruguai) e aplica os seus conhecimentos ao seu trabalho numa empresa cooperativa dedicada à embalagem de líquidos. Projeto de CSS Bilateral "Design e fabrico digital como fator de desenvolvimento territorial com populações em situação de vulnerabilidade no Paraguai e Uruguai". Banco de imagens de CSS e Triangular da Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2021.

¹ Em termos metodológicos, deve especificar-se aqui que, para cada país, se contabilizam as iniciativas em que participam - em cada um dos possíveis papéis exercidos - a título individual. Em consequência, não se contabilizam para o país as iniciativas em que partilha papel com outros, um caso muito comum quando exercem, por exemplo, o papel de recetores. Em casos como o atrás mencionado, as iniciativas são agrupadas sob um genérico *vários*.

→ GRÁFICO 3.5

Iniciativas de Cooperação Triangular intercambiadas por cada país na Ibero-América, conforme a ação e o projeto. 2020-2021

Em unidades



Nota: O número de iniciativas atribuídas a cada país inclui aquelas nas quais o país exerceu qualquer dos papéis de forma independente. Consequentemente, não se contabilizam aquelas em que aparecem associados a outro país (um caso habitual no papel de recetor e, mais ocasionalmente, nos papéis de primeiro e segundo ofertante).

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação.

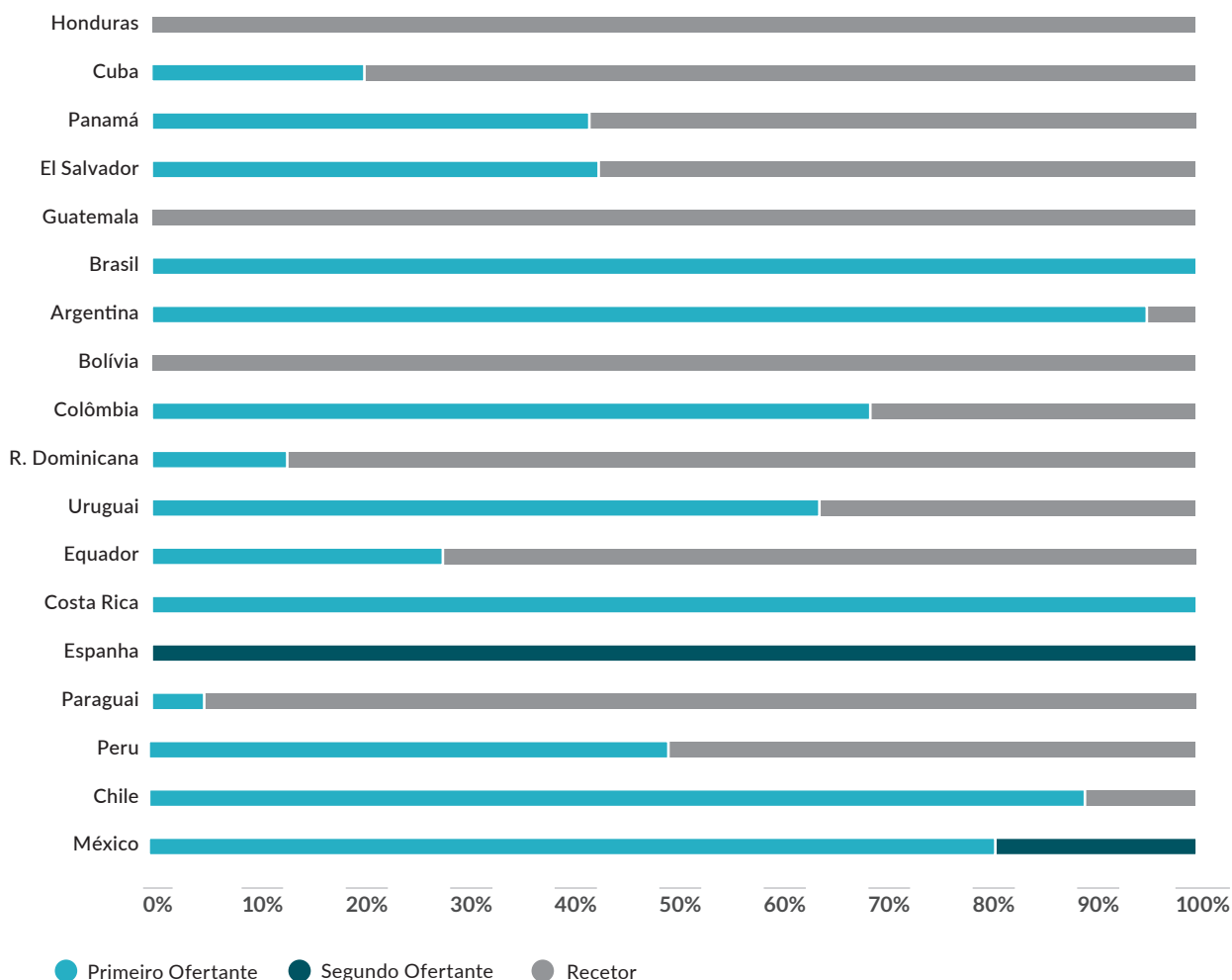
A participação dos países efetuou-se através de uma combinação de diferentes papéis. O Gráfico 3.6 volta a ordenar os países por ordem crescente conforme o número de iniciativas em que participaram e, para cada um deles, mostra a distribuição por papéis. A sua observação sugere uma tendência: quanto menos iniciativas, maior a prevalência do papel de recetor; e quanto mais, maior a prevalência do papel de primeiro e/ou segundo ofertante. De facto, para os cinco países - das Honduras a El Salvador - que registaram menos de 10 ações e projetos, prevaleceu o papel de recetor. A partir das 10 iniciativas, e para praticamente todos os países - do Brasil ao México - prevaleceu o de ofertante. As exceções a esta regra são a Bolívia, a República Dominicana, o Equador e o Paraguai, todos eles com mais de 10 iniciativas e recetores em 70% a 100% delas.

Os países que participam em menos iniciativas tendem a fazê-lo no papel de recetores e os mais dinâmicos na CT desempenham com maior prevalência os papéis de primeiro e/ou segundo ofertantes

→ GRÁFICO 3.6

Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular na Ibero-América participadas por cada país na Ibero-América, conforme o papel. 2020-2021

Em percentagem



Nota: O número de iniciativas atribuídas a cada país inclui aquelas nas quais o país exerceu qualquer dos papéis de forma independente. Consequentemente, não se contabilizam aquelas em que aparecem associados a outro país (um caso habitual no papel de recetor e, mais ocasionalmente, nos papéis de primeiro e segundo ofertante).

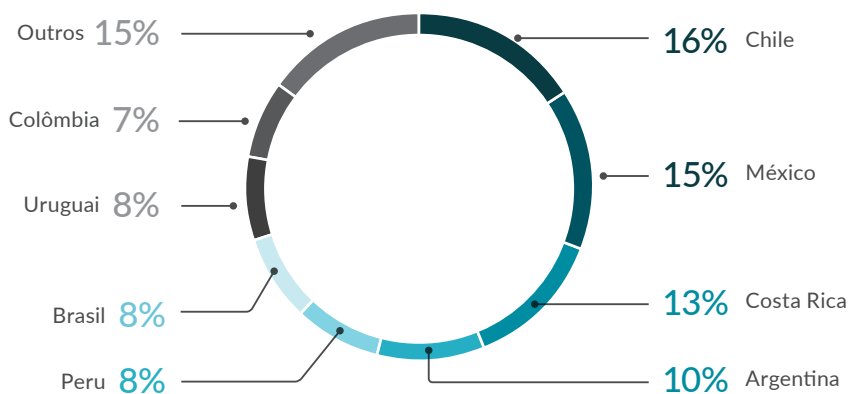
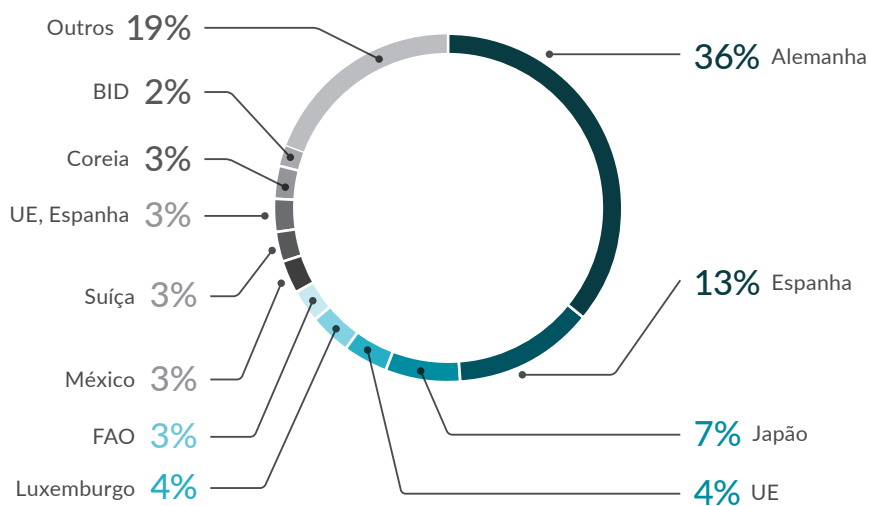
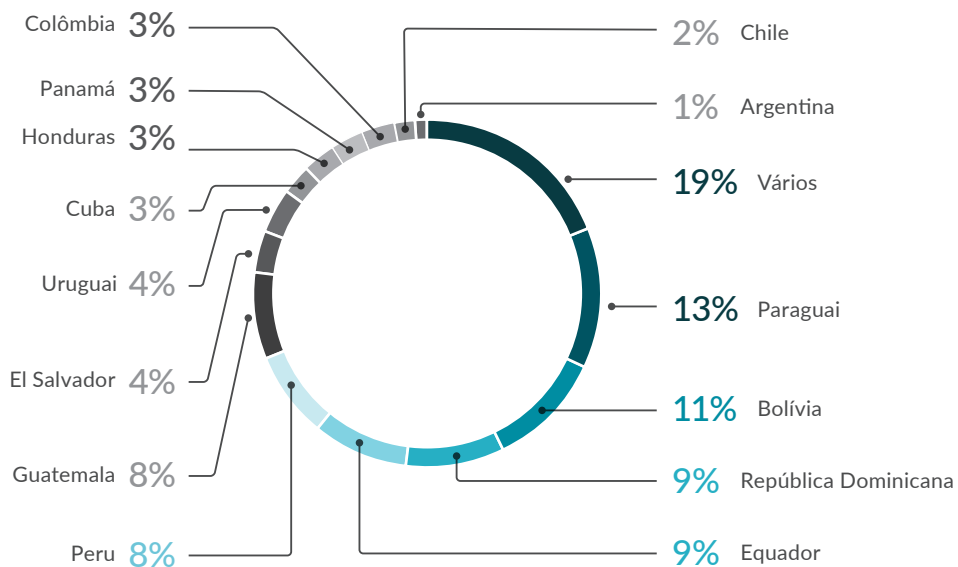
Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Isto, por sua vez, explica a importância relativa de cada um dos países ibero-americanos no total da Cooperação Triangular realizada na Ibero-América durante o biênio 2020-2021, com base em cada um dos possíveis papéis desempenhados. Para o mostrar, elaborou-se o Gráfico 3.7, que distribui os países conforme exerceram o papel de primeiro ofertante, segundo ofertante ou recetor. Tendo em conta os critérios adotados e aqueles que exerceram esses papéis, o gráfico também mostra os restantes agentes (países extra-regionais e organismos multilaterais) que acompanharam a Cooperação Triangular nos anos 2020-2021 no exercício do papel de segundo ofertante.

→ GRÁFICO 3.7

Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular na Ibero-América, conforme o papel e os agentes participantes. 2020-2021

Em percentagem

A. Primeiro ofertante**B. Segundo ofertante****C. Recetor**

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Assim, o Chile, o México e a Costa Rica foram os três países mais destacados como primeiros ofertantes - transferindo capacidades - pois a sua participação explica quatro em cada 10 das 121 iniciativas de Cooperação Triangular realizadas na Ibero-América durante o biênio 2020-2021. Se agregarmos a Argentina a estes países, já se justificam mais de metade das experiências. Por outro lado, outros quatro outros países, também sul-americanos - Peru, Brasil, Uruguai e Colômbia - contribuíram como primeiros ofertantes com pouco mais de 30% dos intercâmbios. Os últimos 15% são explicados por intervenções mais pontuais, entre as quais devemos destacar as realizadas pelo Equador e El Salvador - primeiros ofertantes em 4 iniciativas cada - mas também pelo Panamá, Paraguai, Cuba e República Dominicana, bem como as baseadas no exercício partilhado do papel de primeiro ofertante entre dois parceiros, tal como no caso da própria República Dominicana, juntamente com a Costa Rica e o México.

Entretanto, a observação do gráfico relativo aos segundos ofertantes mostra a multiplicidade de agentes que acompanharam a Cooperação Triangular na Ibero-América. O mais destacado deles foi, sem dúvida, a Alemanha, um parceiro tradicional da região, cuja participação representa mais de um terço das iniciativas que tiveram lugar ao longo do biênio 2020-2021. Se a este país acrescentarmos a Espanha - um país que há muito anos também aposta na CT com os seus parceiros da América Latina - explica-se quase metade das experiências finais.

Tal como se pode observar no mesmo gráfico, a outra metade das 121 iniciativas de CT que tiveram lugar durante o biênio 2020-2021 estão dispersas entre uma

grande multiplicidade de agentes. De facto, as pouco mais de 60 experiências restantes envolveram até 28 segundos ofertantes diferentes, incluindo países, organismos multilaterais e várias parcerias entre esses mesmos agentes. Destacam-se neste caso o Japão, um parceiro tradicional que está progressivamente a perder participação; a União Europeia (UE) - isolada ou associada com alguns dos seus países membros -; nações de diferentes continentes como o Luxemburgo, a Suíça, a Coreia do Sul e o próprio México; bem como outros organismos multilaterais como o BID e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), para mencionar apenas alguns exemplos. Neste sentido, o Quadro 3.1 mostra a aposta crescente da UE e dos seus países membros na promoção da CT com a ALC, definindo também as principais características e potencialidades desta aliança birregional.

Finalmente, durante o biênio 2020-2021, e tal como tem sido habitual nos anos seguintes, a casuística mais comum na receção de iniciativas de CT na Ibero-América (20% dos casos) é que o exercício desse papel seja partilhado por "vários" países simultaneamente. Por sua vez, e de forma individual, o Paraguai e a Bolívia são os dois únicos recetores, com participações superiores a 10%, representando entre ambos quase um quarto das experiências. Foram acompanhados de perto pela Guatemala, Peru, Equador e República Dominicana, cada um deles com participações de 8-9%. Completam os últimos 25%, El Salvador, Honduras, Panamá e Cuba na América Central e no Caribe, bem como o Uruguai e a Colômbia na América do Sul (todos com 4-5 iniciativas) e, em menor medida, o Chile e a Argentina (2 e 1 em cada caso).

→ QUADRO 3.1

A aposta na Cooperação Triangular UE-ALC: caracterização e principais tendências

Nos últimos anos, a Cooperação Triangular tem recebido cada vez mais atenção por parte da comunidade internacional. Assim, foi reconhecida como um meio de implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, muito em linha com o objetivo de promover parcerias para o desenvolvimento e de proteger os bens públicos mundiais.

A União Europeia e os seus Estados membros não têm sido alheios a esta tendência. Prova disso, é o Programa *Adelante* da Comissão Europeia (CE), que foi pioneiro nesta área e está agora na sua segunda edição, e o projeto *Uma Cooperação Triangular Inovadora para uma Nova Agenda de*

Desenvolvimento, que a CE realizou em conjunto com a SEGIB e que, entre outras coisas, produziu estudos que lançaram luz sobre o potencial da modalidade para abordar certos problemas de desenvolvimento.

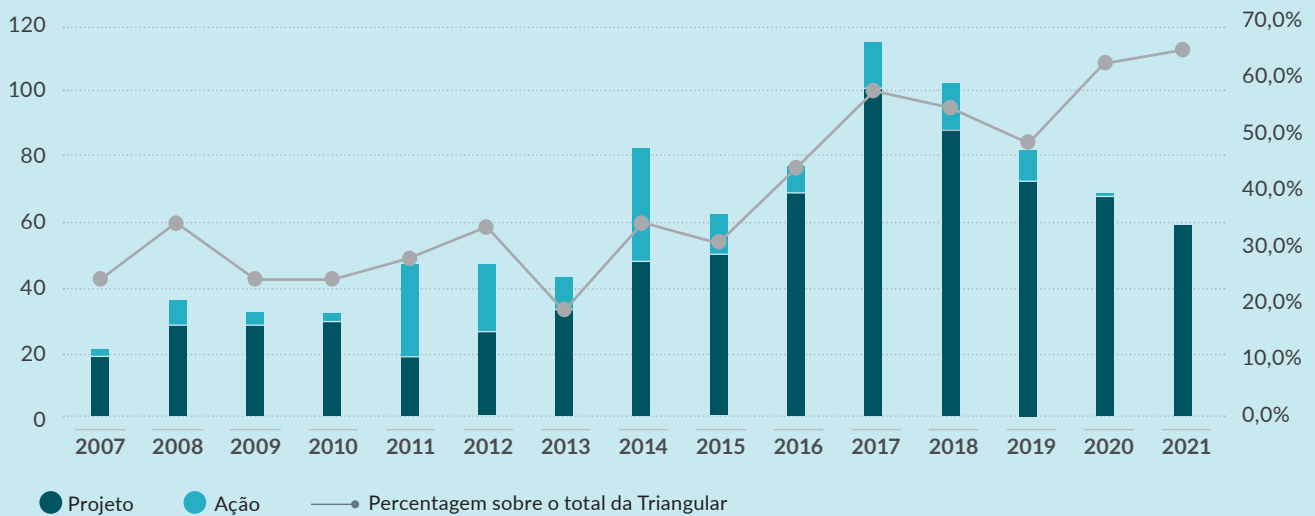
Por sua vez, a América Latina e o Caribe são a região em que a CT tem sido mais dinâmica, tanto sob o ponto de vista da execução de iniciativas concretas quanto em termos de acervo de reflexão política e técnica (Olivie e Santillán, 2022). Exemplos disto são o *Guia Orientador para a Gestão da Cooperação Triangular na Ibero-América*, desenvolvido pelos países no âmbito do Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação

Sul-Sul em 2015 e a participação de 9 países da região na Iniciativa de Parceria Global (GPI) sobre CT eficaz.

Com o objetivo de fazer uma aproximação do que tem sido esta dinâmica e de especificar o que tem caracterizado a CT entre a UE e a ALC nestes últimos anos, analisaram-se parte dos dados disponíveis no SIDICSS, focalizados nos seguintes aspetos: evolução das iniciativas; composição e tendências setoriais; e principais protagonistas.

Evolução dos projetos e ações de Cooperação Triangular UE-ALC e percentagem sobre o total da Cooperação Triangular da Ibero-América. 2007-2021

Em unidades e percentagem



Nota: Consideram-se iniciativas UE-ALC aquelas em que participa pelo menos um país membro da União Europeia ou a Comissão Europeia enquanto tal, e ao mesmo tempo um país da América Latina e do Caribe.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

O primeiro gráfico mostra a evolução das iniciativas de CT que envolvem países da Europa e da América Latina e Caribe (ALC), de acordo com os dados disponíveis no SIDICSS. Assim, podem ser descritas duas etapas: uma de crescimento - especialmente no número de projetos - até atingir 108 iniciativas em 2017, e outra de diminuição entre 2017 e 2021. No entanto, esta segunda etapa caracteriza-se por uma maior robustez dos instrumentos (quase todos são

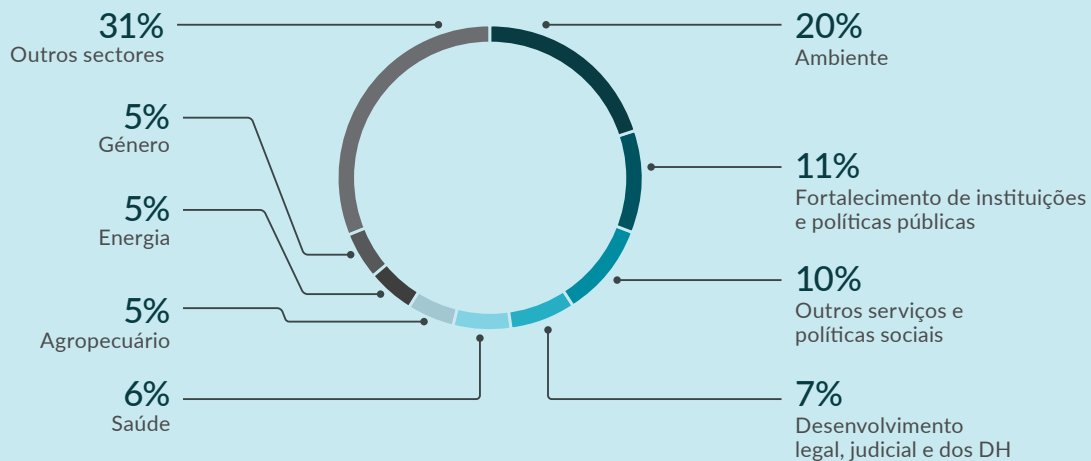
projetos e não ações pontuais), o que é também um indicador da consolidação da CT birregional.

Por outro lado, o mesmo gráfico também mostra a evolução da proporção de iniciativas UE-ALC sobre o total das iniciativas triangulares da Ibero-América. Até 2015, ano da adoção da Agenda 2030, esta proporção manteve-se aproximadamente entre 25% e 35%. Contudo, a partir de 2015 a tendência

de crescimento foi sustentada, atingindo o seu auge em 2021: 64,8%. Ou seja, nesse ano quase dois terços das iniciativas triangulares da Ibero-América foram realizadas com a UE ou com os seus Estados membros. Este é um indicador da importância da relação birregional para esta modalidade e do potencial da Cooperação Triangular para reforçar esta parceria.

Distribuição setorial dos projetos de Cooperação Triangular UE-ALC em execução entre 2015 e 2021

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

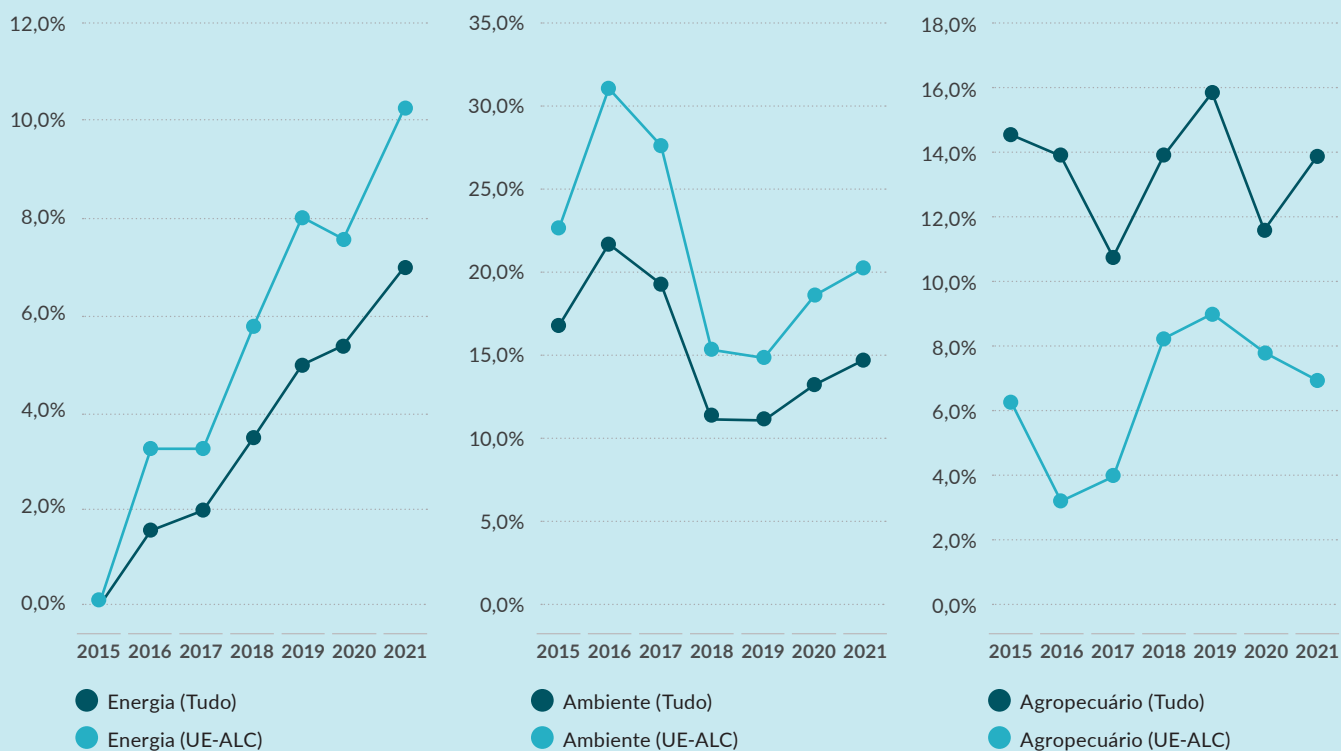
Continua →

Por sua vez, a observação do segundo gráfico confirma que entre 2015 e 2021 o *Ambiente* foi o setor mais reforçado pela CT birregional, sendo responsável por um quinto das

iniciativas. Seguiu-se o *Fortalecimento de instituições e políticas públicas* e *Outros serviços e políticas sociais* com aproximadamente 10% cada.

Evolução dos projetos de Cooperação Triangular em setores selecionados UE-ALC e total da Ibero-América. 2015-2021

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Para além do atrás mencionado, se observarmos a evolução setorial no mesmo período para a Triangular UE-ALC e a compararmos com o total da Ibero-América (ver o terceiro gráfico), podemos encontrar algumas diferenças de comportamento que a podem caracterizar. Assim, por exemplo, enquanto que apenas 5% das iniciativas triangulares UE-ALC entre 2015 e 2021 corresponderam à *Energia*, este setor cresceu de forma muito constante ao longo do período e passou de 0% em 2015 para 10,2% em 2021. Embora este crescimento tenha ocorrido em toda a CT da Ibero-América, foi muito mais pronunciado na birregional UE-ALC, atingindo uma diferença absoluta de 3% em 2021.

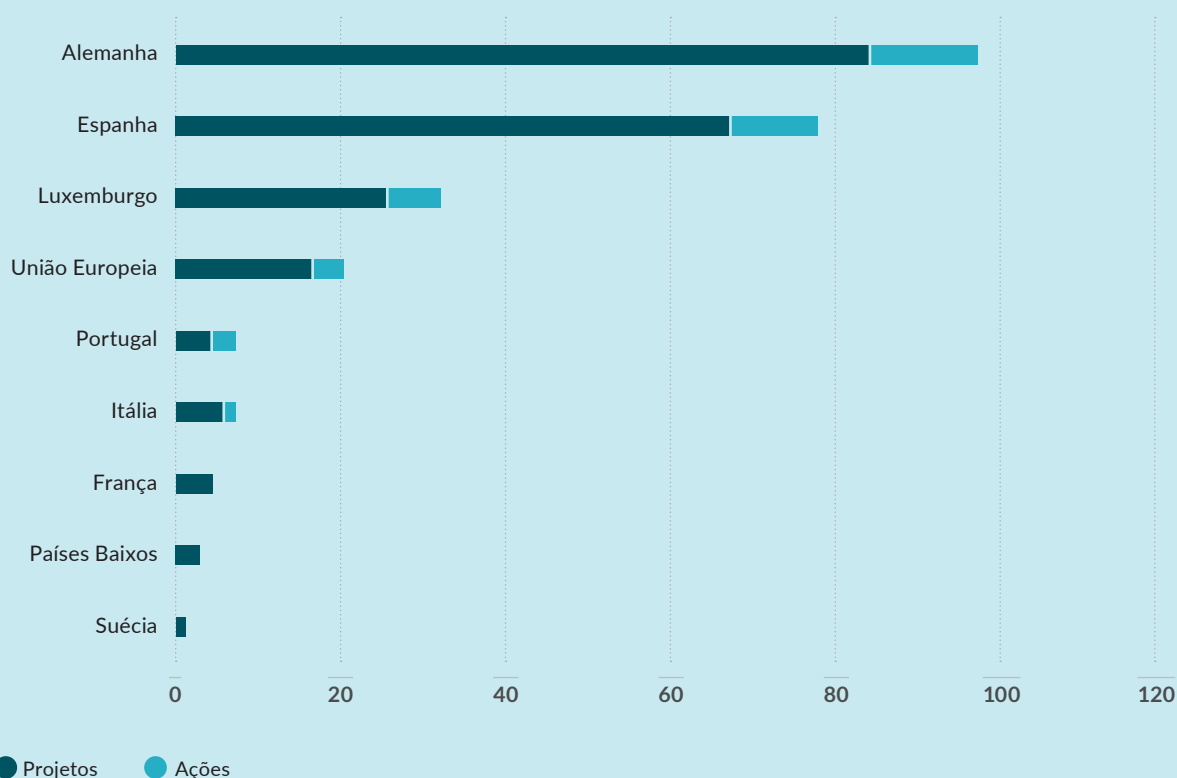
No que respeita ao *Ambiente*, a evolução da CT UE-ALC é muito semelhante à do total da Ibero-América, mas a birregional é em média 6% mais elevada em termos absolutos em todos os anos analisados. O fenómeno oposto pode ser observado no setor *Agropecuário*, que juntamente com o do *Ambiente* nos últimos anos tem sido o setor de maior peso relativo na CT da Ibero-América. A proporção do setor *Agropecuário* nas iniciativas triangulares UE-ALC é em média 7 pontos percentuais inferior à da Ibero-América em geral.

Esta análise permite pressupor que existe um interesse comum e diferencial da UE e dos seus membros na CT, que parece ter

a ver com questões-chave para o desenvolvimento sustentável a nível global, tais como a preservação do ambiente, produção de Energia limpa, reforço institucional e coesão social.

Projetos e ações de Cooperação Triangular da Ibero-Americana em que a UE e os seus membros participam. 2015-2021

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Finalmente, os dois últimos gráficos analisam a participação de cada um dos países na CT birregional. Entre 2015 e 2021, oito dos 27 membros da UE envolveram-se em iniciativas de Cooperação Triangular com a Ibero-América, sem contar a CE. Para além do acima referido, há dois países que se destacam notavelmente: a Alemanha - especialmente através do seu Fundo Regional de Cooperação Triangular com a América Latina - e a Espanha - que tem acordos de CT e até fundos conjuntos com muitos dos países da região. Estes dois países, juntamente com Portugal, fazem, por exemplo, parte da GPI e têm liderado a reflexão sobre esta modalidade de cooperação nos últimos anos.

Em termos de países em desenvolvimento da Ibero-América (ver último gráfico), destaca-se o dinamismo de El Salvador,

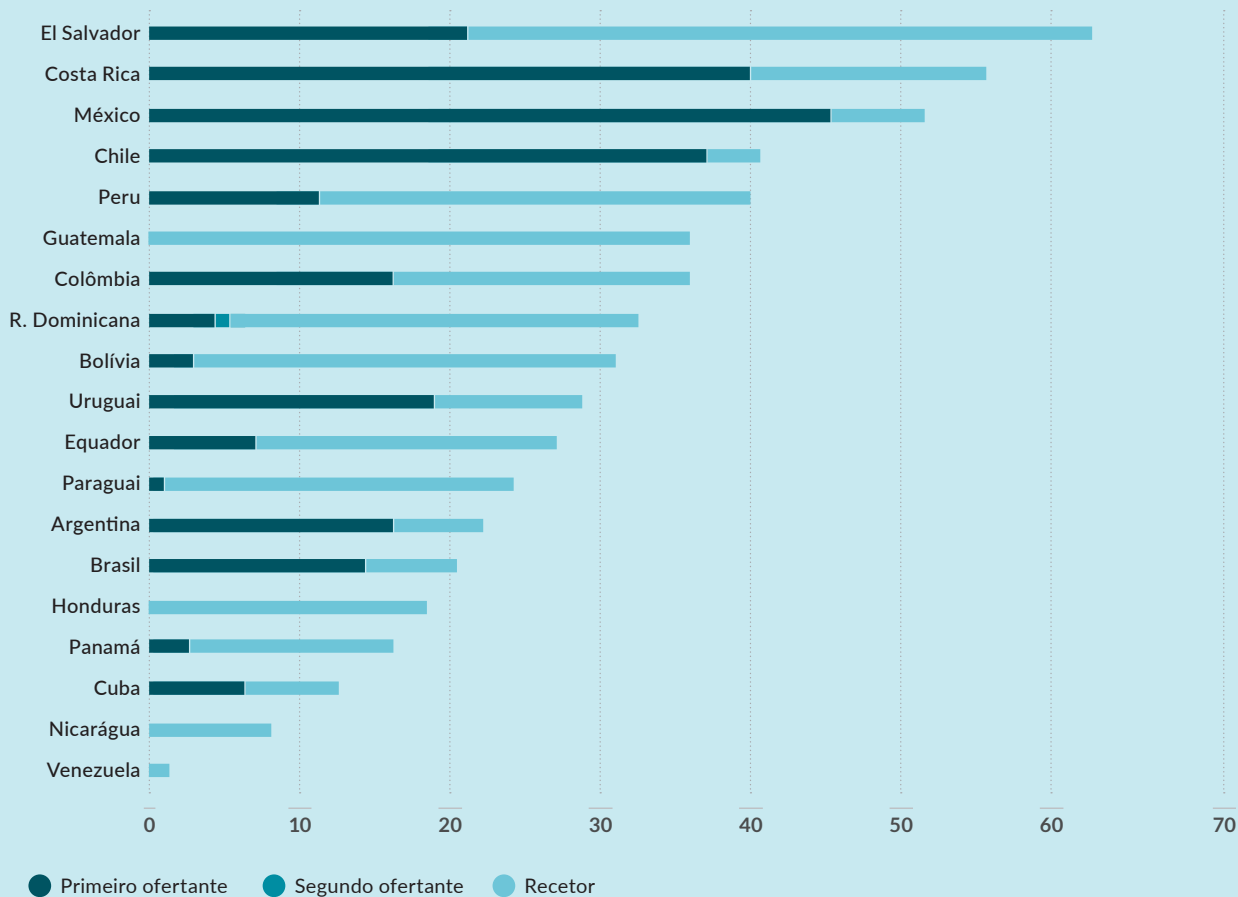
especialmente devido à sua parceria com o Luxemburgo e Espanha no Fundo Salvadorenho de Cooperação Sul-Sul e Triangular (FOSAL). Seguem-se três países que, durante o período analisado, desempenharam muito mais o papel de ofertantes que o de recetores na CT birregional: Costa Rica, México e Chile. Para além disso, é importante notar que entre 2015 e 2021 os 19 países participaram em pelo menos uma iniciativa triangular UE-ALC.

Se apenas forem tidos em conta os projetos, verifica-se que, para alguns países, as parcerias triangulares com a União Europeia e os seus membros representam aproximadamente dois terços do total das parcerias de CT em que estiveram envolvidos entre 2015 e 2021. É o caso, por exemplo, de El Salvador, Costa Rica, República Dominicana, Bolívia,

Equador e Cuba, independentemente do papel que desempenham nas iniciativas. Em contraste, para outros países que são muito dinâmicos na modalidade Triangular, como o México e o Chile, as parcerias foram mais diversificadas, e isto também se acentua se tivermos em conta as ações (por exemplo, cursos com o Japão para países terceiros).

Participação dos países da Ibero-América nas iniciativas de Cooperação Triangular UE-ALC, por papel. 2015-2021

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação, SIDICSS (2022) e Olivé e Santillán (2022)

3.3.2. Parcerias para Cooperação Triangular

O crescente envolvimento de uma multiplicidade de agentes na promoção da Cooperação Triangular não se pode dissociar da criação simultânea de muitas e variadas parcerias. As evidências sugerem que as parcerias entre agentes para levar a cabo uma iniciativa pontual de CT cada vez são menos frequentes e que se impõe a aposta dos parceiros por uma CT mais sólida e a mais longo prazo, que promova o desenvolvimento e também a constituição de alianças (Cartón, 2022).

Porém, este progresso é possível graças à construção simultânea de uma estrutura institucional. De facto, atualmente a região baseia a sua CT numa rede de instrumentos que - para além de refletir a vontade política dos parceiros signatários para impulsionar

esta modalidade - promove as possibilidades de parceria entre agentes e fornece-lhes ferramentas que apoiam a sua implementação operacional e mesmo financeira (Cartón, 2022) (Ortiz de Taranco, 2022).

Para tentar identificar como isto se concretiza, foi elaborado o Gráfico 3.8, que distribui as 121 iniciativas intercambiadas na Ibero-América no biênio 2020-2021 conforme o instrumento que pôde acompanhar a sua execução. Esta análise baseia-se nas declarações feitas pelos próprios países ibero-americanos com base nas categorias de instrumentos reconhecidos neste espaço:² basicamente Fundos, Programas e Memorandos/Acordos de Cooperação com diferentes agentes protagonistas (dois parceiros da ALC; Espanha, Portugal ou Andorra e um parceiro da ALC; um país não ibero-americano ou um organismo internacional, isoladamente ou com um parceiro da ALC; e outros).

² No SIDICSS, os países têm a possibilidade de comunicar o instrumento que apoia a iniciativa de CT empreendida. No entanto, esta não é uma exigência de informação obrigatória mas sim opcional, de modo que o conjunto de respostas pode por vezes estar incompleto e/ou conter informação parcial.



Fotografia: A Erika iniciou há mais de 16 anos o seu negócio de estética e cabeleireiro. Atualmente, também forma outras mulheres para que possam iniciar os seus próprios empreendimentos nessa área. Iniciativa de CSS Bilateral entre o Chile e o Peru: "Programa para o fortalecimento de mulheres em estratégias de empreendedorismo e inovação nas regiões de Tacna e de Arica e Parinacota". Banco de imagens de CSS e Triangular da Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2021.

O gráfico mostra que mais de um quarto das iniciativas (27,3%) foram implementadas sob a égide de um "Fundo de um país ou Organismo Internacional" (OI). Em praticamente 100% dos casos, este instrumento teve um só nome: o "Fundo Regional de Cooperação Triangular com Parceiros da América Latina e Caribe", financiado pelo Ministério Federal para a Cooperação Económica e Desenvolvimento (BMZ) da Alemanha e implementado pela sua Agência de Cooperação (GIZ). Operacional desde 2011, este Fundo responde à procura dos parceiros recetores através de vários concursos.

Outros 10,7% das ações e projetos realizados na Ibero-América durante o biênio 2020-2021 foram abrangidos por um "Programa de cooperação de um país ou de um OI". Destacam-se aqui o "Programa Adelante 2" da UE, cujo orçamento para financiar iniciativas de CT entre 2020-2024 se eleva a mais de 9 milhões de euros, e o "Programa CSS e Triangular da FAO", que em 2020 recebeu um impulso renovado para apoiar os países da região na realização da Agenda 2030, especialmente nas áreas da agricultura e nutrição.

Por sua vez, cerca de outros 10% da CT realizada na Ibero-América no biênio 2020-2021 foi realizada no âmbito de um "Programa de Cooperação entre um parceiro não ibero-americano e um parceiro da ALC". Neste caso, foi particularmente notável o papel desempenhado pelo/s "Programa/s de Parceria" que o Japão tem com o Chile e a Argentina, que por sua vez

abrangem, respetivamente, duas iniciativas de formação para países terceiros com forte especialização setorial: o "Programa de Formação de Recursos Humanos para a América Latina e o Caribe na Redução de Riscos de Catástrofes" ("Kizuna"); e o "Projeto Kaizen TANGO", que forma profissionais da região para melhorar a qualidade, produtividade e competitividade das PME.

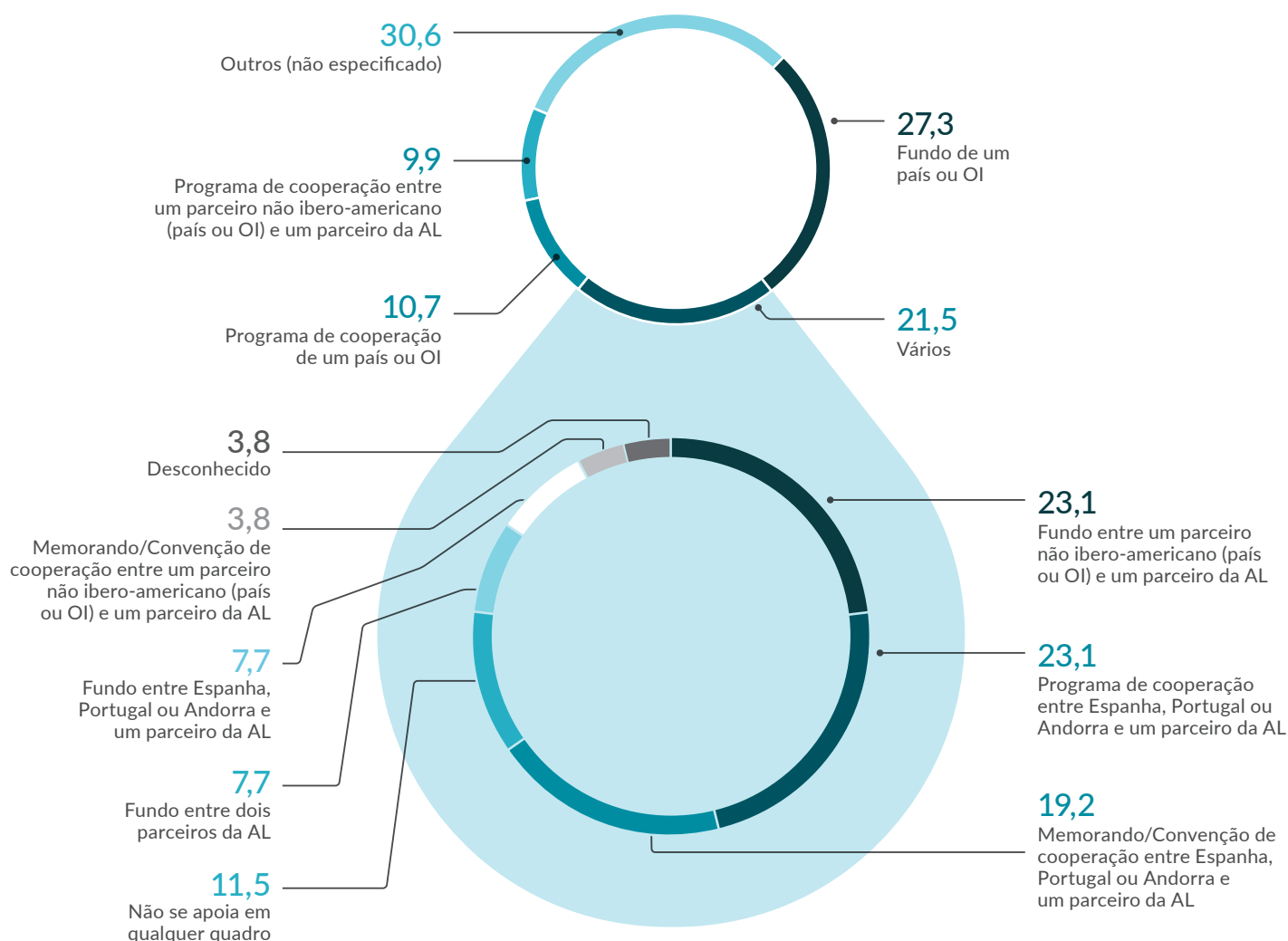
O mesmo Gráfico 3.8 mostra como um notável 21,3% das iniciativas responde a "vários" tipos de instrumentos. Tal como se pode ver, a sua desagregação é diversa, mas dois casos destacam-se pela sua capacidade para gerar parcerias dentro do próprio espaço ibero-americano: trata-se, em primeiro lugar, dos "Fundos entre dois parceiros da ALC" e, em segundo lugar, de toda a combinação de possíveis instrumentos subscritos por Espanha, Portugal ou Andorra com outro dos seus parceiros da ALC.

Com efeito, algumas destas iniciativas de CT foram realizadas através do "Fundo Conjunto de Cooperação Chile-México", criado em 2006 e consolidado ao longo dos anos como um instrumento essencial tanto para promover a cooperação bilateral entre estes dois países quanto para promover iniciativas triangulares entre eles e um terceiro país em desenvolvimento. Entretanto, outro bloco importante destas mesmas ações e projetos foi apoiado pelos múltiplos Fundos, Programas, Memorandos e/ou Acordos que Espanha assinou ao longo da última década em associação com mais de metade dos seus parceiros da ALC (Argentina, Brasil, Chile, Costa Rica, México, Uruguai, Colômbia, Equador, El Salvador, Panamá e Peru).

→ GRÁFICO 3.8

Instrumentos de cooperação ao abrigo dos quais foram implementadas as iniciativas triangulares na Ibero-América. 2020-2021

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Completam esta amálgama de "vários" instrumentos os "Fundos entre um parceiro não ibero-americano (país ou OI) e um parceiro da ALC". Vale a pena destacar aqui, por um lado, o "Fundo Conjunto México-Alemanha", que se concentra no apoio a projetos de países terceiros em áreas relacionadas com a migração, luta contra a corrupção e conflitos socioambientais; e, por outro lado, o "Fundo Salvadorenho de Cooperação Sul-Sul e Triangular (FOSAL)" que, com financiamento do Luxemburgo, promove projetos triangulares em países da região, dedicados à saúde, ambiente, empreendedorismo, inovação, turismo, juventude e outros.

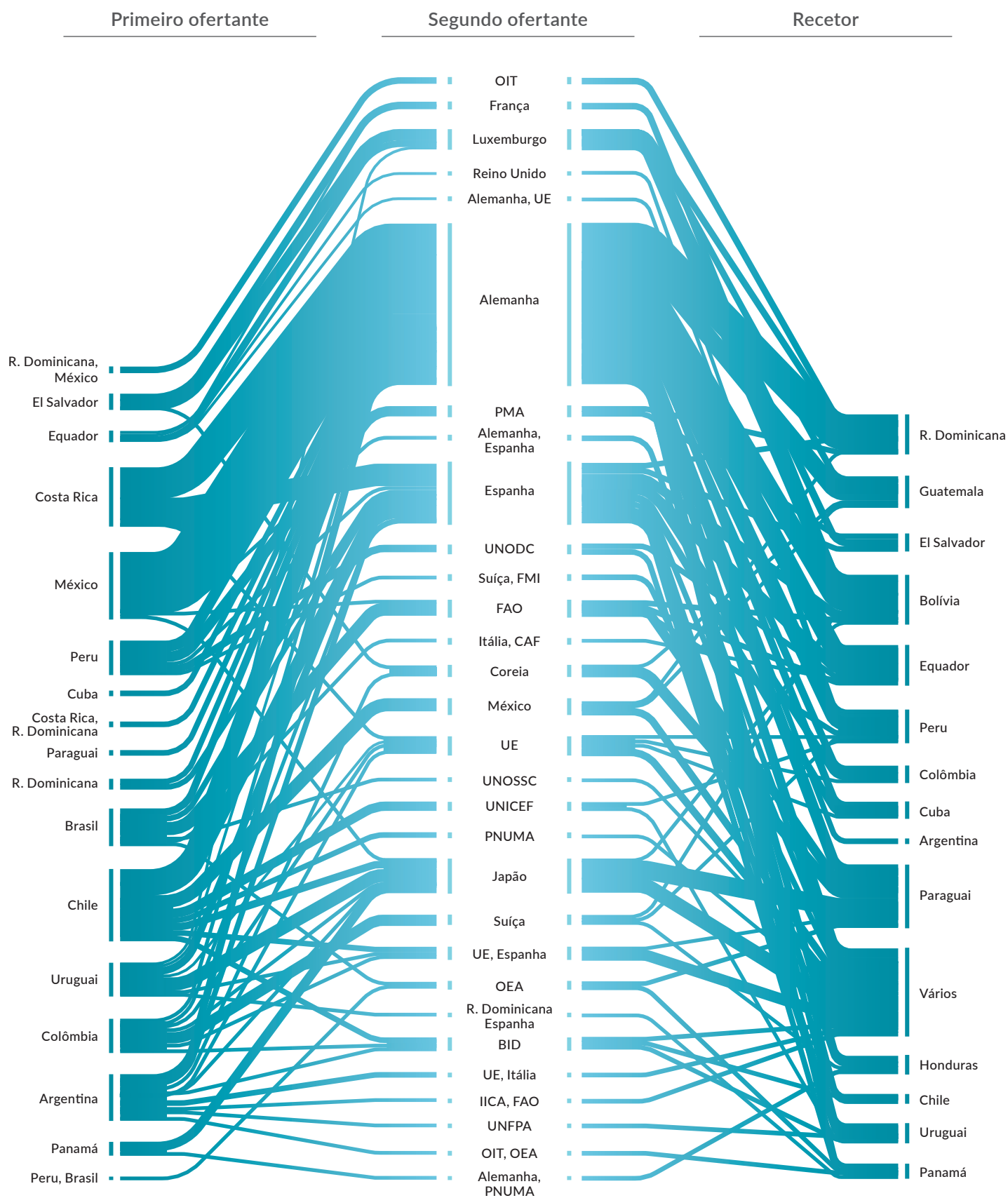
Uma revisão desta estrutura institucional lança luz sobre as parcerias que efetivamente prevaleceram na execução da Cooperação Triangular realizada na Ibero-América durante o biénio mais crítico da crise da COVID-19. De facto, a forma como estas são estabelecidos pode

observar-se no Gráfico 3.9. É um fluxograma que distribui as 121 iniciativas realizadas na região em 2020-2021 de forma a permitir seguir a sequência de relações através das quais cada uma delas é executada. Para tal, distribui os agentes participantes de acordo com o seu papel em cada intercâmbio: primeiro ofertante (fluxo esquerdo), segundo ofertante (centro) e recetor (fluxo direito).

→ GRÁFICO 3.9

Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular na Ibero-América, conforme o papel e os parceiros. 2020-2021

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Como mostra o Gráfico 3.9, as parcerias mais consolidadas parecem situar-se entre aqueles que exercem o papel de primeiro e segundo ofertante. Algumas dos mais destacados associam o México e o Chile à Alemanha; o Chile ao próprio México; a Costa Rica à Alemanha e Espanha; a Colômbia à Suíça; o Uruguai à Espanha; e o Brasil e o Peru a diferentes OI, destacando-se, em cada caso, a FAO e o PMA, ambos com um perfil setorial semelhante.

Embora a receção tenda a ser mais dispersa entre diferentes países ou a criar agrupamentos sob um "vários", também se identificam parcerias frequentes entre recetores (Bolívia e Paraguai) e segundos ofertantes (Alemanha); bem como a partir do próprio "vários", o qual tende a encontrar a sua origem na CT apoiada pelo Japão e pela União Europeia (UE) - isoladamente ou em associação com outros. Alguns outros casos particulares dizem respeito, por exemplo, ao Luxemburgo (segundo ofertante) e El Salvador, que, através do FOSAL, aparece associado ao primeiro indistintamente como recetor e como primeiro ofertante. Além disso, a sequência primeiro ofertante-segundo ofertante-recetor mais frequente, ocorre com a Costa Rica, Alemanha e República Dominicana.

O mesmo Gráfico 3.9 também mostra como as alianças entre parceiros não se estabelecem apenas combinando o exercício dos diferentes papéis, mas um caso cada vez mais comum é que pelo menos dois agentes diferentes unam forças para participar na CT a partir do mesmo papel. De facto, durante o biênio 2020-2021, este cenário ocorreu, no caso dos primeiros ofertantes, em 3 iniciativas; no dos segundos ofertantes, em 12; e no

da receção, em 23. A forma como isto se concretizou é mostrada no Gráfico 3.10, que distribui as iniciativas realizadas no âmbito de cada um destes papéis, de acordo com a combinação dos agentes envolvidos.

Assim, no papel de primeiro ofertante, identificam-se três alianças: a do Brasil com o Peru; e as geradas em torno da associação da República Dominicana com o México e a Costa Rica. Este segundo caso é particularmente interessante porque resulta de uma experiência anterior de CT em que os dois países - também com a Alemanha como segundo ofertante - dividiram os papéis de primeiro ofertante (Costa Rica) e recetor (República Dominicana). Agora, ambos se associam para partilhar e transferir as lições aprendidas relacionadas com a proteção dos recifes de coral com as Honduras como novo país recetor. Os detalhes desta experiência resumem-se na História 3.1.

As parcerias mais consolidadas parecem estabelecer-se entre os que exercem os papéis de primeiro e segundo ofertante. Em contrapartida, a receção tende a estar mais dispersa entre diferentes parceiros ou a ser exercida simultaneamente por vários países

→ GRÁFICO 3.10

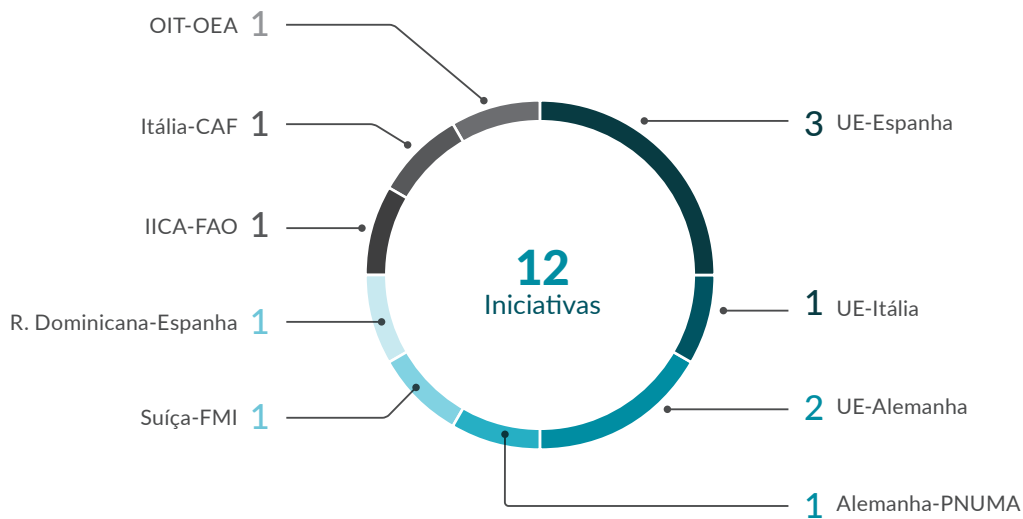
Iniciativas de Cooperação Triangular na Ibero-América em que dois ou mais parceiros partilham o exercício do mesmo papel. 2020-2021

Em unidades e em percentagem

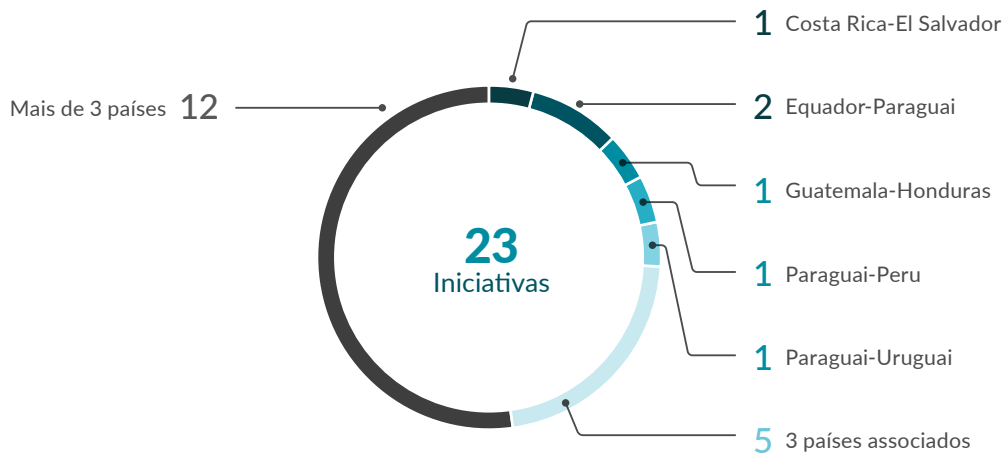
A. Primeiro ofertante



B. Segundo ofertante



C. Recetor



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

No caso dos segundos ofertantes, metade das experiências respondem ao mesmo padrão: a associação da UE com um dos seus países membros, caso de Espanha, Alemanha e Itália, com os quais se alia respetivamente em 3, 2 e 1 ocasiões. Os outros 50% envolvem as OI, quer em parceria (IICA-FAO e OIT-OEA) quer em aliança com países europeus (CAF, FMI e UNEP e PNUMA, que unem novamente forças com a Alemanha e a Itália, bem como com a Suíça). A exceção a este padrão é protagonizada por dois países ibero-americanos (Espanha e República Dominicana).

No que respeita aos recetores, 75% das experiências envolvem três ou mais países, o que é consistente com a preeminência desse "vários" sob o qual se agrupam diferentes parceiros. Entretanto, um quarto das iniciativas envolve uma parceria de dois países. A este respeito,

identificam-se dois casos: o que envolve dois países da América Central (Costa Rica-El Salvador e Guatemala-Honduras); e o constituído por países da América do Sul, destacando-se aqui o papel desempenhado pelo Paraguai, que se associa respetivamente em 2, 1 e 1 ocasiões com o Equador, o Peru e o Uruguai.

→ HISTÓRIA 3.1

Recuperación y protección de arrecifes a través de la Cooperación Triangular



Os recifes de coral albergam até 25% de toda a biodiversidade marinha e são depósitos naturais de carbono. No entanto, o seu equilíbrio natural tem vindo a ser fortemente afetado pela exploração petrolífera, sobrepesca e excesso de turismo marinho (Fernandez, 2021). Para os proteger e cuidar são necessárias políticas e programas, recursos financeiros significativos e a ligação de diferentes agentes.

Conscientes deste problema, entre 2017 e 2021, a Alemanha, Costa Rica e República Dominicana uniram esforços para implementar o projeto "Desenvolvimento de um Mecanismo Financeiro Inovador para a Conservação dos Recifes de Coral na República Dominicana", o que permitiria medir a contribuição económica dos recifes e realizar ações para a sua preservação.

Para o conseguir, a GIZ realizou um estudo para avaliar economicamente os serviços ecossistémicos tendo em conta as atividades económicas dos recifes de coral de Bayahíbe, Punta Cana e Samaná, e concluiu que estes geram mais de 1,1 milhões de dólares por ano para a economia dominicana (MEPyD, 2021). Por seu lado, o Sistema de Conservação da Costa Rica (SINAC)

tornou-se um aliado estratégico e, desde 2017 que tem vindo a partilhar a sua experiência com o país caribenho no desenvolvimento de políticas de proteção e gestão sustentável dos recursos naturais, tais como o esquema de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) implementado neste país desde 1996 (Diario Libre, 2019).

Um dos elementos centrais do projeto foi o envolvimento do setor privado, promovendo a corresponsabilidade no fornecimento de recursos para a preservação da biodiversidade. De facto, o projeto esteve ligado à Aliança Mesoamericana pela Biodiversidade (BPM na sigla em inglês), uma associação que procura o apoio do setor privado para a integração dos aspetos da biodiversidade nas atividades empresariais (BPM, 2022).

Em outubro de 2021, foram apresentados os resultados do projeto, que incluíam a valorização dos serviços ecossistémicos, a sensibilização do setor privado em sítios-piloto como Bayahíbe, Punta Cana e Samaná, e a estratégia de comunicação para a gestão do conhecimento, sistematização das aprendizagens adquiridas e divulgação, para além da criação de

meios e ferramentas para replicar as melhores práticas (MEPyD, 2021).

A experiência deste projeto contribuiu certamente para que, mesmo antes da sua conclusão em 2020, a Costa Rica e a República Dominicana renovassem a sua parceria, novamente com a Alemanha, para lançar outro projeto triangular sobre o mesmo tema. Mas houve uma mudança notável e importante na sua composição, que ajuda a compreender como o que é aprendido através da CT pode ser replicado para melhorar a experiência de países terceiros. Com efeito, neste novo projeto de Cooperação Triangular, financiado pelo Fundo Regional da Alemanha, a Costa Rica e a República Dominicana unem esforços no exercício do papel de primeiro ofertante, transferindo as suas capacidades e apoiando agora as Honduras, o novo recetor, com a aplicação de ferramentas inovadoras para a conservação e recuperação dos recifes de coral nesse país centro-americano (Aquário Nacional da República Dominicana, 2020).

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação e Aquário Nacional da República Dominicana (2020), Aliança Mesoamericana pela Biodiversidade (BPM) (2022), Diario Libre (2019), Fernández (2021) e Ministério da Economia, Planificação e Desenvolvimento da República Dominicana (MEPyD) (2021).

3.4 Análise setorial da Cooperação Triangular na Ibero-América em 2020-2021

As alianças estabelecidas entre os diferentes agentes também influenciaram o tipo de capacidades que a Cooperação Triangular ajudou a reforçar nestes dois anos de crise. Para as identificar, esta secção analisa em que setores e âmbitos de intervenção foram categorizados os objetivos visados pelas 121 iniciativas de CT promovidas na Ibero-América durante o biénio 2020-2021. A análise

é realizada numa dupla perspetiva: a relativa ao conjunto da CT e a que afeta o perfil dos agentes - países e organizações, muitos dos quais de natureza setorial - que participaram na implementação destas mesmas iniciativas.

3.4.1. Capacidades fortalecidas

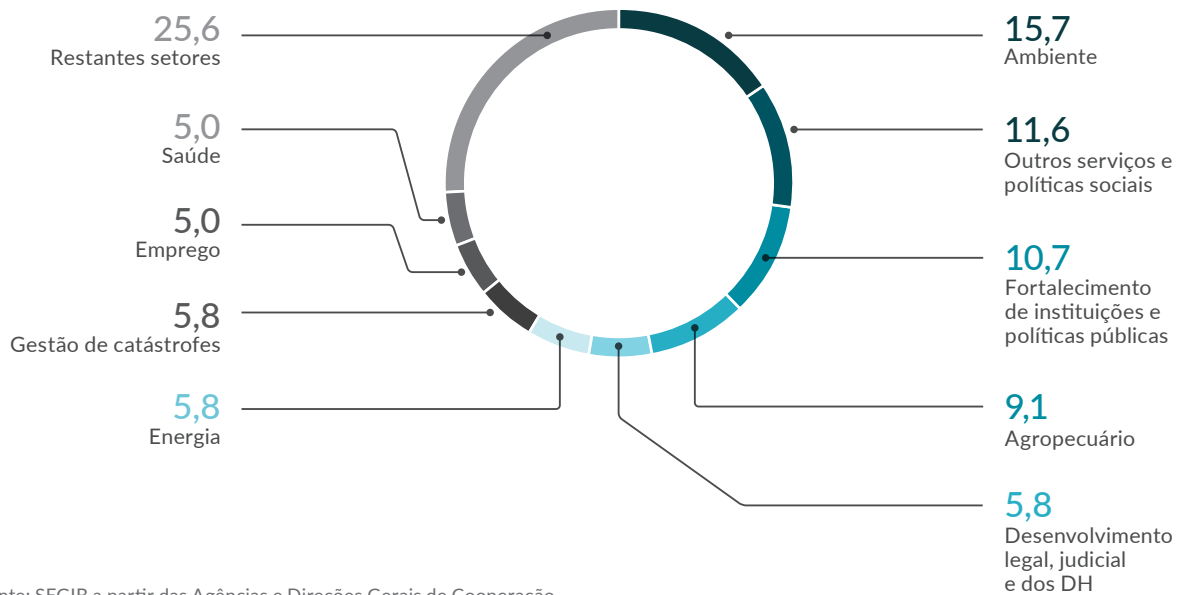
A observação conjunta dos Gráficos 3.11 e 3.12 permite visualizar quais foram as capacidades principalmente reforçadas na região através da CT realizada na Ibero-América durante o biénio 2020-2021, quando o objetivo de fazer avançar a obtenção do Desenvolvimento Sustentável teve de ser conciliado com a necessidade de abordar o impacto provocado pela COVID-19. Assim, o primeiro gráfico distribui

as 121 iniciativas de CT realizadas nestes anos de acordo com o setor de atividade; e o segundo, fá-lo por âmbitos de intervenção, distinguindo ao mesmo tempo o diferente peso relativo que estes mesmos setores tiveram em cada um deles.

→ GRÁFICO 3.11

Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular na Ibero-América, conforme os principais setores de atividade. 2020-2021

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

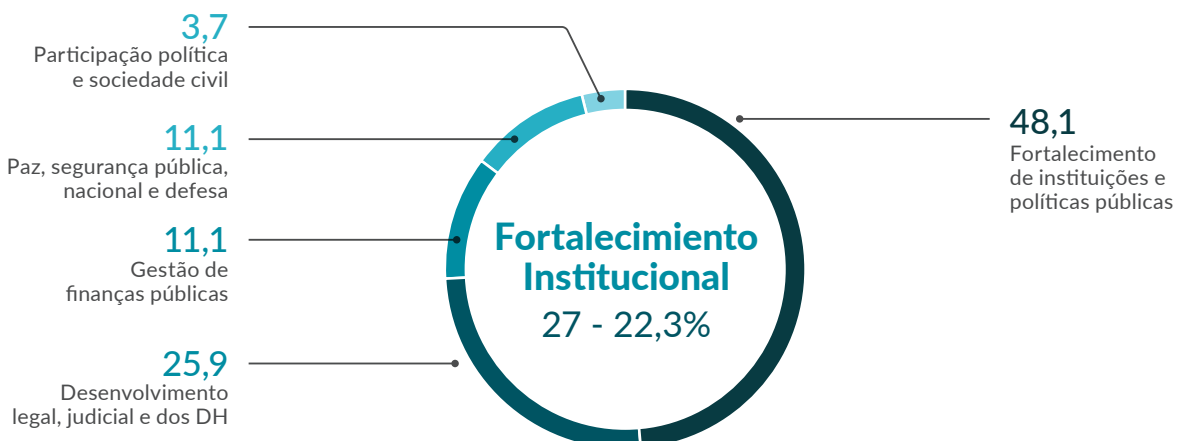
Na verdade, no biénio 2020-2021, destacaram-se três âmbitos de intervenção: por um lado, os dedicados ao Fortalecimento Institucional e às questões Ambientais, ambos com mais de 25 iniciativas, que representam, em cada caso, cerca de 22% das iniciativas finais; e por outro lado, o que se orientou para reforçar a área Social (24 iniciativas que representam quase

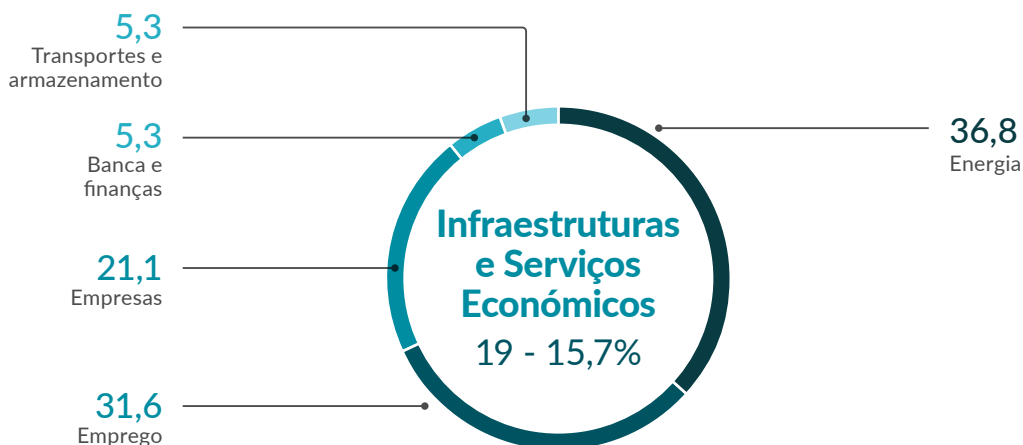
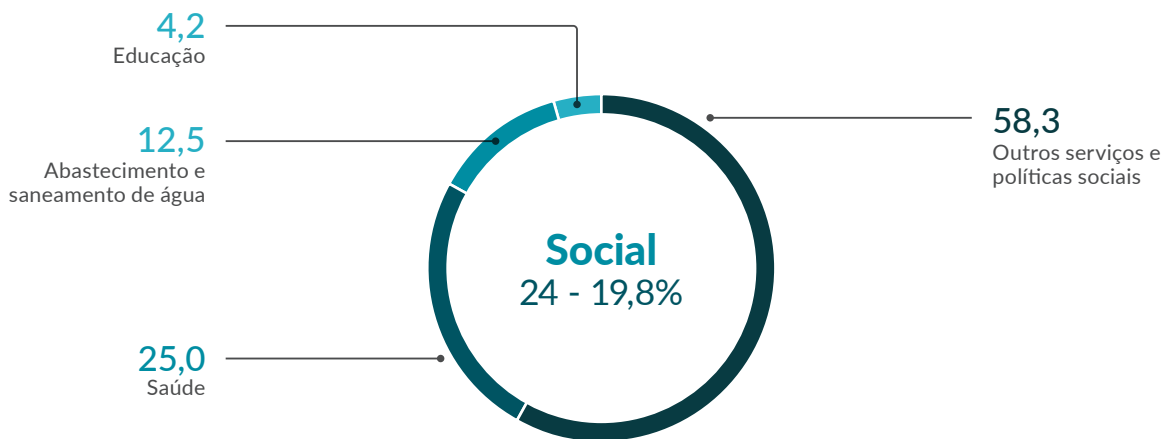
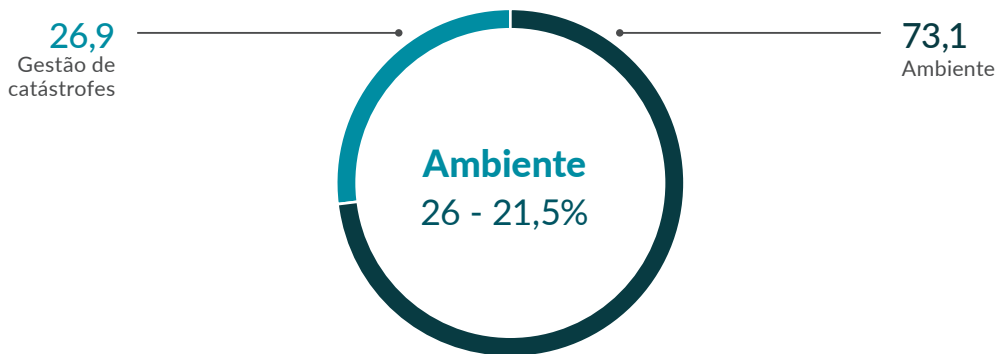
mais 20% das ações e projetos). Com pesos relativos próximos, respetivamente de cerca de 16%, destacou-se a CT com um perfil mais económico, que procurou fortalecer tanto os Setores Produtivos quanto a criação de Infraestruturas e Serviços Económicos. Uma participação menos destacada, de apenas 4,1%, foi a registada pela CT dedicada a Outros Âmbitos.

→ GRÁFICO 3.12

Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular na Ibero-América, conforme o âmbito de intervenção e o setor de atividade categorizado em cada um deles. 2020-2021

Em percentagem





20,0
Outros80,0
Gênero

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Mais concretamente, a importância do Fortalecimento Institucional deve-se à contribuição das iniciativas que abordaram dois dos setores categorizados nesse âmbito: o dedicado ao *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*, que representa quase metade da cooperação realizada nessa categoria e que é o terceiro setor com o maior peso relativo do conjunto da CT do biênio 2020-2021; bem como o que visa o *Desenvolvimento legal, judicial e dos Direitos Humanos*, outros 25% do que foi realizado com objetivo institucional e um dos que partilha a quinta posição em importância relativa em toda a CT.

Vale a pena mencionar aqui as experiências de Cooperação Triangular promovidas na Ibero-América para enfrentar os desafios próprios da planificação urbanística e do ordenamento do território, bem como as que procuraram dotar as diferentes administrações

públicas de melhores instrumentos de gestão, tais como as relativas aos procedimentos e processos de descentralização e desconcentração da função pública. Também se destacaram as iniciativas destinadas a reforçar a gestão da Cooperação Internacional em geral e da CSS em particular. Em matéria legal, judicial e dos direitos humanos, merecem uma menção especial os projetos que incidiram na população migrante e, em particular, nos menores não acompanhados e na promoção de ações para proteger os seus direitos e evitar que se tornem vítimas de tráfico e exploração. Outras iniciativas procuraram promover políticas para a igualdade racial, destacando-se aqui a experiência apresentada na História 3.2 para abordar a população afrodescendente.



Fotografia: Este projeto de ensemble de percussão e coro, no qual participam mais de 60 meninas, meninos e adolescentes da comunidade maia Chuj que vive no México (Chiapas) e no norte da Guatemala, incorpora a rica tradição cultural maia na didática musical, e realça o valor do património cultural e natural. Programa de CSS Regional "Iberorquestras Juvenis". Banco de imagens de CSS e Triangular da Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2021.

→ HISTÓRIA 3.2

A CT e o progresso dos direitos e garantias das populações afrodescendentes

A desigualdade na América Latina é um grande obstáculo para o desenvolvimento sustentável e para as democracias. Embora o primeiro eixo estruturante deste fenômeno seja o estrato socioeconômico, existem outros que marcam as desigualdades persistentes na região, entre os quais se encontra a condição étnico-racial (CEPAL e UNFPA, 2021).

Ainda hoje está presente o legado da exclusão da escravatura que pesa sobre as populações afrodescendentes (estimada em pelo menos 134 milhões de pessoas) e que ocultou a sua contribuição para o desenvolvimento das nações (CEPAL e UNFPA, 2021). "O atual modelo de desenvolvimento, o racismo estrutural e a persistência da cultura do privilégio reproduzem as desigualdades estruturais, as privações e as violações de direitos que continuam a afetar as populações afrodescendentes na América Latina e a afastá-las do bem-estar" (CEPAL e UNFPA, 2021).

Segundo um estudo da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) e do Fundo das Nações Unidas para a População (CEPAL e UNFPA, 2021), e de acordo com os dados disponíveis, na América Latina a incidência de pobreza e a pobreza extrema são muito mais elevadas entre os afrodescendentes. Isto é agravado por deficiências relacionadas com serviços básicos, falta de acesso à educação e à saúde de qualidade, e grandes défices de trabalho digno e de proteção social. Sob o ponto de vista profissional, as mulheres e os jovens afrodescendentes são os mais afetados pela desigualdade.

Nas últimas décadas, alguns países da Ibero-América começaram a tomar medidas para o reconhecimento das populações afrodescendentes como parte da sua história e cultura,

ao mesmo tempo que lançaram políticas destinadas a melhorar as suas condições de vida e a garantir os seus direitos (SEGIB, 2020).

"O Brasil é um dos países da América Latina em que se alcançaram melhores resultados quanto à institucionalização de políticas contra a discriminação e a favor da equidade racial" (SEGIB, 2020). Destacam-se, por exemplo, as iniciativas implementadas a partir da Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial (2003) e do Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial (2009), que culminaram no Estatuto da Igualdade Racial (2010) e no seu regulamento. Este estatuto institucionalizou uma série de iniciativas nos domínios da educação, cultura, desporto, lazer, justiça, saúde, trabalho e assistência social (Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos - MDH, 2021).

No caso do Uruguai, a visibilidade estatística das minorias étnico-raciais - que começou em 2006 - desmontou o mito de que a sociedade uruguaia era relativamente homogênea sob o ponto de vista racial (UNFPA, 2022), integrada e quase sem desigualdades (Ministério do Desenvolvimento Social - MIDES, 2019). Como marcos das políticas nesta área podem mencionar-se, entre outros, a Lei contra o Racismo, Xenofobia e Discriminação (2004), a Lei de Ações Afirmativas para Afrodescendentes (2013) — na qual o Estado reconhece pela primeira vez na sua regulamentação a discriminação sofrida pela população afro-uruguaia (MIDES, 2019) — e o Primeiro Plano de Equidade Racial e Afrodescendência (2019). Este plano, discutido com assembleias em todo o território nacional, tem como principais objetivos organizar e orientar as políticas públicas para a

inclusão de pessoas afrodescendentes, promover a sua participação social e incorporar a perspetiva étnico-racial nas políticas (MIDES, 2019).

A Cooperação Sul-Sul e Triangular também tem apoiado estes processos. Por exemplo, desde 2008 que o Uruguai e o Brasil têm vindo a estimular acordos de trabalho para a promoção da igualdade racial e, em particular, o cumprimento dos compromissos da Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial (1965) e da Declaração e Programa de Ação de Durban (2001).

Neste contexto, surgiu o projeto Triangular *Assessoria política e técnica para a implementação de políticas públicas de igualdade racial no quadro da implementação da Estratégia Nacional de Políticas Públicas para a População Afrodescendente com governos subnacionais* entre o Brasil, Uruguai e Espanha, executado entre 2019 e 2020. O projeto foi financiado pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) no âmbito do seu Programa de Cooperação com Afrodescendentes. Com este programa a AECID (2016) posiciona-se como facilitadora de espaços de diálogo entre os diferentes agentes envolvidos (organizações afro, organismos multilaterais, instituições governamentais encarregadas dessa questão, etc.) e como impulsionadora da melhoria da qualidade de vida dos afrodescendentes e do reforço das suas próprias organizações.

O projeto centrou-se nas zonas de fronteira entre o Uruguai e o Brasil, especificamente nos departamentos uruguaia de Artigas, Cerro Largo e Rivera e nas cidades-espelho brasileiras (Quaraí, Jaguarão e Santana do Livramento). De acordo

com os dados do Censo de 2011, estes três departamentos têm a maior proporção de população afrodescendente (UNFPA, 2022).

Como resultado do projeto, existe agora informação atualizada e de qualidade sobre a situação da população afrodescendente nos três departamentos uruguaios, em termos de saúde, educação, desenvolvimento económico e cultura. Isto constitui um contributo fundamental para a elaboração de planos locais de

equidade étnico-racial. Por outro lado, foi possível reforçar as capacidades técnicas das instituições uruguaias com competência nesta área, bem como conceber estratégias conjuntas com o Brasil para enfrentar o desafio.

Apesar dos progressos alcançados, existe ainda uma grande dívida social para com as populações afrodescendentes da região (SEGIB, 2020), e a cooperação Sul-Sul e Triangular pode contribuir para eliminar todas as formas de

discriminação racial, em conformidade com o princípio da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável de *não deixar ninguém para trás*.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação e AECID (2016), CEPAL e UNFPA (2021), MDH (2021), MIDES (2019), SEGIB (2020) e UNFPA (2022)

Por sua vez, três em cada quatro iniciativas que compõem a segunda área em importância relativa - a mesma que envolve mais de um quinto da CT final - devem-se à atenção prestada pela região à proteção e preservação do *Ambiente*, um setor que nos últimos anos se consolidou como o de maior prioridade para a região. Os outros 25% são completados por uma atividade que também regista um peso crescente no conjunto da CT dos países e que se dedica a reforçar todos os aspetos da *Gestão de catástrofes*.

As experiências de CT dedicadas ao *Ambiente*, promovidas na Ibero-América durante os anos 2020-2021, são variadas e dão origem a um conjunto de iniciativas que combina dois blocos de elementos: por um lado, os fins específicos que servem (conservação, proteção e recuperação da natureza, bem como gestão integrada de recursos e resíduos); e por outro lado, o tipo de ferramentas que os países partilham para cumprir estes objetivos (regulamentos ambientais, mecanismos financeiros inovadores, taxas e pagamentos de serviços). De qualquer forma, muitas destas iniciativas estão unidas por um objetivo superior: o de preservar a biodiversidade. O Quadro 3.2 reflete sobre isto e sobre como a região coloca a CT ao serviço deste desafio de dimensão global.

No que se refere à *Gestão de catástrofes*, as iniciativas de CT promovidas na Ibero-América ao longo deste último biénio também são diversas, afetando diferentes fases do ciclo: prevenção (promoção de sistemas de alerta precoce); emergência (formação para busca e salvamento em estruturas colapsadas); e reconstrução e atenuação de efeitos (fornecimento de ferramentas para a proteção social das populações mais afetadas). Embora muitas delas

tenham uma abordagem genérica, outras centram-se em eventos sísmicos e hidrometeorológicos e em incêndios (capacidades técnicas para a gestão integral de fogos).

— Nos últimos anos, o setor do *Ambiental* consolidou-se como o de maior prioridade na CT ibero-americana

→ QUADRO 3.2

A preservação da biodiversidade na Cooperação Triangular na Ibero-América

A nossa vida, saúde, nutrição e bem-estar dependem em grande medida do que a natureza nos proporciona (Leibniz Research Network Biodiversity, 2022). Embora a maior parte dos seus serviços não possam ser completamente substituídos e alguns sejam mesmo insubstituíveis (IPBES, 2019), a forma como a estamos a utilizar está a hipotecar a sua capacidade de nos proporcionar esses serviços no futuro. "Desde a revolução industrial, as atividades humanas têm vindo a degradar e a destruir de forma crescente as florestas, pastagens, zonas húmidas e outros ecossistemas. Até 75% da superfície terrestre não coberta por gelo já foi significativamente alterada, a maior parte dos mares estão muito poluídos e já se perderam mais de 85% das zonas húmidas" (WWF, 2020).

"A diversidade biológica - dentro das espécies, entre espécies e nos ecossistemas - está a diminuir a um ritmo mais rápido do que nunca na história da humanidade" (IPBES, 2019). Embora medir a biodiversidade seja complexo e não exista um indicador único capaz de refletir todas as alterações que se vão produzindo, a maioria dos indicadores mostra um claro declínio ao longo das últimas décadas (WWF, 2020). Por exemplo, o Índice do Planeta Vivo (IPV), que regista a abundância de quase 21.000 populações de mamíferos, aves, peixes, répteis e anfíbios em todo o planeta, constata uma queda média de 68% nas populações analisadas entre 1970 e 2016 (WWF, 2020).

Nas últimas décadas, o fator mais importante que provocou de forma direta uma maior perda de biodiversidade nos sistemas terrestres foi a conversão de habitats autóctones em terras agrícolas (WWF, 2020). Paradoxalmente, a perda de biodiversidade "representa um sério risco para a segurança alimentar mundial, pois enfraquece a resistência de muitos sistemas agrícolas a

ameaças tais como pragas, agentes patogénicos e alterações climáticas" (IPBES, 2019). Contudo, utilizando métodos de cultivo adequados, a agricultura também pode contribuir significativamente para a proteção e promoção da biodiversidade (Leibniz Research Network Biodiversity, 2022).

A saúde humana está também ligada à biodiversidade, na medida em que esta é fornecedora de alimentos e medicamentos, regula o clima, protege-nos do calor, limpa os poluentes da água, ar e solo, pode restabelecer a saúde física e mental (reduzindo o stress, promovendo experiências transcendentais) e regula a dinâmica das comunidades biológicas (incluindo os seus agentes patogénicos), entre outros fatores (Leibniz Research Network Biodiversity, 2022).

Por outro lado, os povos indígenas e as comunidades locais desempenham um papel crucial na utilização sustentável e conservação da biodiversidade e dos ecossistemas. Reconhecer os seus direitos sobre territórios e recursos é essencial para a manter a biodiversidade (Leibniz Research Network Biodiversity, 2022). Além disso, "80% das necessidades das pessoas em situação de pobreza do mundo estão ligadas aos recursos biológicos do planeta" (Oxfam Intermón, 2022). Paradoxalmente, estas são as que menos contribuem para a mudança climática e perda de biodiversidade e as mais prejudicadas com os seus efeitos.

Em suma, a proteção da biodiversidade é essencial para a vida humana. E o que é que a comunidade internacional está a fazer a este respeito? A Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), da qual todos os países ibero-americanos são partes, é o primeiro tratado multilateral a abordar a biodiversidade como uma questão de importância global. Acordada na Cúpula da Terra do Rio em 1992, tem três objetivos:

a conservação da diversidade biológica; o uso sustentável dos seus componentes; e a partilha justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos (CONABIO, 2022). Isto inclui, por exemplo, a preservação dos ecossistemas, a proteção das espécies, a segurança da biotecnologia e outros.

A Cooperação Sul-Sul e Triangular não é alheia a estes compromissos. Embora as informações recolhidas sobre as iniciativas no Sistema Integrado de Dados da Ibero-América sobre Cooperação Sul-Sul e Triangular (SIDICSS) não incluam um marcador específico sobre biodiversidade, foi realizado um exercício para identificar aquelas cujo objetivo principal está relacionado com a sua proteção e aquelas que o podem fazer de forma secundária. Assim, entre 2006 e 2021 há um número significativo de iniciativas que visam a biodiversidade, sendo a modalidade Triangular a que tem uma maior percentagem de iniciativas com este enfoque. Em concreto, foram encontradas 76 iniciativas de Cooperação Triangular centradas na biodiversidade (33 projetos e 43 ações) e 171 que o fizeram de forma secundária, o que representa, respetivamente, 5,6% e 12,7% do total. Por outras palavras, se somarmos as percentagens, 18% das iniciativas triangulares desse período puderam contribuir de forma direta ou secundária para a proteção da biodiversidade.

Mais pormenorizadamente e de acordo com o seu objetivo, 30% das iniciativas triangulares em matéria de biodiversidade concentram-se em áreas protegidas e um quarto na proteção das florestas, tendo-se também trabalhado em torno de outras questões, tais como a diversidade genética, os ecossistemas marinhos e os recifes de coral.

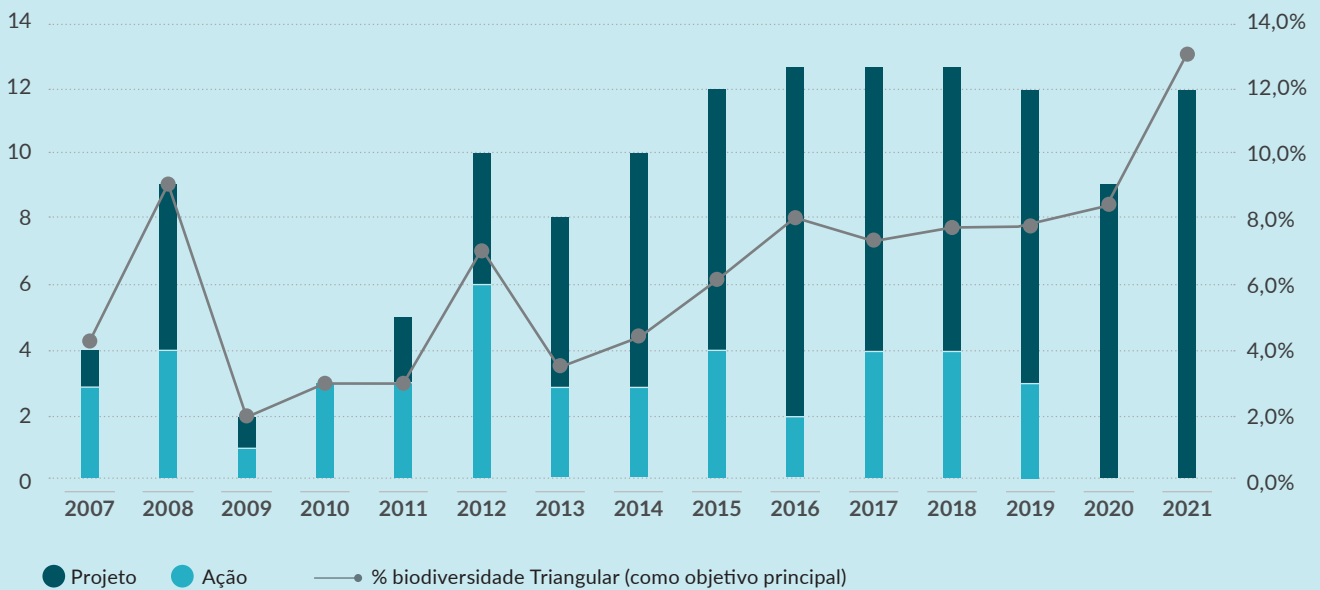
As iniciativas identificadas, que embora não tivessem como objetivo principal a proteção da biodiversidade o tiveram secundariamente, são as que visaram melhorar a preservação do ambiente em termos gerais (Planificação e

gestão; Dados, avaliação e controlo; Educação e Investigação), reduzir a poluição (água, solo, ar, poluentes perigosos, resíduos, etc.), produzir de forma sustentável (agricultura, indústria, aquicultura e outros), gerir de maneira integral bacias

hidrográficas e recursos hídricos, e utilizar de modo sustentável os recursos naturais (turismo, serviços ecossistêmicos, etc.).

Evolução das iniciativas de Cooperação Triangular da Ibero-América em biodiversidade. 2007-2021

Em unidades e percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Tal como se pode ver no gráfico anterior, as iniciativas de Cooperação Triangular focalizadas na biodiversidade foram aumentado, sobretudo na última década, para além das flutuações anuais. Mesmo em 2020 e 2021, com a pandemia da COVID-19, e independentemente de se ter registado uma diminuição das iniciativas de cooperação em geral, os projetos de biodiversidade aumentaram e a percentagem sobre o total cresceu até se situar num consideráveis 13%.

Por detrás destes números está uma riqueza de capacidades reforçadas. Por exemplo, desde 2016 que o Brasil e a Alemanha têm vindo a apoiar o desenvolvimento do Instituto Nacional de Biodiversidade (INABIO) do Equador através de um projeto triangular cuja segunda fase teve início em 2021. O seu objetivo é reforçar as capacidades do INABIO em gestão do conhecimento, ciência, tecnologia e inovação, melhorando assim a tomada de decisões. Entre outros, estão a realizar-se trabalhos

relacionados com a plataforma bioinformática desenvolvida para sistematizar informações de conservação e utilização sustentável da biodiversidade e com a modelação de dados.

Nota metodológica: Para realizar este exercício, foi utilizada a base de dados incluída na plataforma Sistema Integrado de Dados da Ibero-América sobre CSS e Triangular (SIDICSS). Sobre essa base, preparou-se um primeiro filtro amplo com as iniciativas de cooperação que podiam estar relacionadas com este tema e depois efetuou-se uma revisão manual para verificar se efetivamente o estavam para as classificar. O primeiro filtro amplo incluiu as iniciativas da dimensão ambiental (setores do *Ambiente e Gestão de Catástrofes*), que visaram os ODS 14, 15, 7 e 12 (principal ou secundário e só disponível para as iniciativas em execução a partir de 2015) e as que incluíram no título e/ou no objetivo alguma das palavras-chave relacionadas com o tema (tanto em espanhol quanto em português, as duas línguas oficiais do Espaço Ibero-Americano). Após a primeira revisão manual, a lista original de palavras-chave foi alargada, contendo agora mais de 150 elementos. Devido às limitações da informação descritiva das iniciativas, sabe-se que o que foi identificado deu lugar a valores que provavelmente subestimam os valores reais.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação, CONABIO-México (2022), IPBES (2019), Leibniz Research Network Biodiversity (2022), Oxfam Intermón (2022) e WWF (2020)

Entretanto, 20% da Cooperação Triangular promovida na Ibero-América em 2020-2021 para abordar objetivos sociais deve-se em grande medida ao forte empenho da região em Outros serviços e políticas sociais, um setor que representa seis em cada 10 iniciativas categorizadas neste âmbito e que, no último biênio, foi o segundo mais importante no conjunto da CT intercambiada na Ibero-América (ver Gráfico 3.11). Seguiu-se, em termos de importância relativa, o setor da Saúde, que representou 25% da CT no domínio Social. No entanto, é de acrescentar que, apesar da crise sanitária provocada pela COVID-19, o peso da Saúde no total da CT (5%) foi relativamente baixo.

Neste contexto, destacaram-se experiências com uma clara característica comum: a promoção e garantia da inclusão social. Para esse efeito, foram promovidas iniciativas especificamente destinadas a abordar diferentes grupos populacionais em especiais condições de vulnerabilidade (primeira infância, jovens, migrantes e idosos), e que permitiram a promoção de ferramentas que puderam contribuir para tal, como, por exemplo, de educação, cantinas escolares, desporto e acesso ao trabalho e a uma habitação digna. Por sua vez, no setor da Saúde, houve iniciativas de vários tipos, de entre as quais se destacam as destinadas a reduzir a desnutrição crónica, a prevenir o VIH e a reduzir a mortalidade infantil, tal como se explica na História 3.3 sobre uma rede de cuidados pediátricos especializada em cardiologia.

→ HISTÓRIA 3.3

Prevenção da mortalidade infantil na Bolívia através da Cooperação Triangular



De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), um em cada 33 lactentes do mundo apresenta alguma cardiopatia congénita (deficiência do desenvolvimento normal do coração). No entanto, graças a vários avanços tecnológicos podem realizar-se diagnósticos preventivos que, juntamente com os cuidados pré-natais e os tratamentos necessários, podem fazer a diferença e evitar complicações posteriores.

Segundo a Revista Hitos, na Bolívia os casos de cardiopatias congénitas aumentam todos os anos e nas regiões altas "a probabilidade de nascer com uma cardiopatia duplica. O número anual estimado de meninas e meninos bolivianos que nascem com cardiopatia congénita situa-se entre os 2.500 e os 3.000 casos" (2020, p.5). Para dar resposta a esta situação, a Bolívia, em conjunto com a Alemanha e a Argentina, implementou o projeto "Consolidação da rede de cuidados e fortalecimento de capacidades em cardiologia pediátrica, como um modelo descentralizado de cuidados de saúde. Uma contribuição para a redução da taxa de mortalidade infantil – COTRICI". O objetivo desta

iniciativa é o de fortalecer capacidades de cardiologia pediátrica através da otimização da rede de cuidados de saúde e da descentralização dos serviços de pediatria.

De acordo com o Relatório de Avaliação do projeto, foram definidas 2 linhas de ação para alcançar este objetivo. Por um lado, de desenvolvimento institucional para gerir coordenadamente a rede de cuidados para o atendimento atempado das cardiopatias congénitas, e por outro lado, de fortalecimento de cuidados cardíacos pediátricos, reforçando as capacidades dos profissionais de saúde numa perspetiva preventiva (Durán, D. e Peres, J. 2021, p.10). Assim, as medidas promovidas abrangeram quer o fortalecimento das capacidades preexistentes quer a criação de novas capacidades.

Neste projeto - que contribui para o alinhamento da cooperação ibero-americana com o ODS 3 Saúde e Bem-estar - a Bolívia (recetora) pôde contar com o apoio da Alemanha (segundo ofertante) e da Argentina (primeiro ofertante), com reconhecida

experiência na matéria. Com efeito, a partir de 2010 este país conta com o Programa Nacional de Cardiopatias Congénitas, através do qual em 2016 se realizaram mais de 1.800 cirurgias gratuitas em todo o país a meninos e meninas com cardiopatias congénitas e sem cobertura formal de saúde nos centros cardiovasculares responsáveis pelas intervenções cirúrgicas (Hospital Pediátrico Garrahan, 2017). Por outro lado, a GIZ prestou apoio técnico e financeiro aos parceiros ibero-americanos e a Bolívia colocou à disposição a sua estrutura institucional e experiência para uma adequada implementação desta iniciativa.

Por sua vez, o conjunto de iniciativas com uma orientação mais econômica representou, no seu conjunto, mais 30% da CT realizada na Ibero-América no biênio 2020-2021. Na realidade, tratou-se de uma cooperação distribuída de forma muito equilibrada entre o reforço dos Setores Produtivos (16,5% do total das iniciativas) e a geração de Infraestruturas e Serviços Económicos (15,7%). Vale a pena destacar a especial atenção dada ao setor *Agropecuário*, responsável por 55% da CT orientada para o âmbito produtivo e quarto em importância relativa no conjunto da CT realizada na região, com uma notável participação de 9,1%.

Ainda com objetivos de caráter económico, devem referir-se as iniciativas que procuraram reforçar as capacidades nos setores da *Energia*, mas também do *Emprego* e das *Empresas*, todas elas com participações que as colocam entre os seis setores de maior importância relativa no período analisado. Tendo em conta estes objetivos,

destacam-se as experiências incluídas nas Histórias 3.4 e 3.5: a primeira reflete o apoio prestado pelo Uruguai e pela Alemanha ao Paraguai para que esse país possa avançar na conceção e implementação de uma política energética baseada num maior aproveitamento das renováveis - um dos seus grandes pontos fortes -; e a segunda refere-se à aliança entre a Alemanha, o México e a Guatemala para que este último país possa incorporar políticas de educação e de inserção laboral que sirvam de travão à migração impulsionada, em grande medida, pela precariedade e pela ausência de oportunidades.

→ HISTÓRIA 3.4

O Paraguai desenvolve a sua política energética com o apoio do Uruguai e da Alemanha



O Paraguai é um país onde quase toda a oferta interna de energia primária é renovável (El Periódico de la energía, 2022). No entanto, mais de 39% do consumo final de energia baseia-se em combustíveis fósseis importados (diesel e gasolina em grande proporção), que são especialmente consumidos nos transportes, enquanto que a incidência de eletricidade no consumo final é de pouco mais de 17% (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2021, p. 5).

Em 2017, representantes dos governos da Alemanha, Paraguai e Uruguai concordaram em cooperar em questões relacionadas com o abastecimento de energia sustentável. Dois anos mais tarde, iniciaram o projeto "Energia Acessível e Sustentável para o Paraguai: Implementando a Política Energética Nacional 2040". O objetivo final do projeto foi o de dotar o país sul-americano de mecanismos funcionais para o aproveitamento e

incorporação de fontes alternativas e competitivas de energia renovável e sustentável (SIDICSS, 2022).

Esta iniciativa foi apoiada pela GIZ através do Fundo Regional Alemão, e articulou-se em torno de dois pilares: energias renováveis e eficiência energética. Também incluiu ações relacionadas com os quadros regulamentares, a mobilidade elétrica, a revisão do plano de eficiência e outras (Ministério das Relações Exteriores do Paraguai, 2019). É de salientar que o projeto foi a primeira experiência de Cooperação Triangular entre estes 3 países. Entre 2017 e 2021, foram desenvolvidas sessões técnicas para a troca de experiências - incluindo, por exemplo, visitas presenciais a laboratórios de eficiência energética - bem como consultorias, uma avaliação intercalar, formações e outras (Vice-Ministério de Minas e Energia do Ministério de Obras Públicas e Comunicações, 2021).

De acordo com o Relatório de resultados apresentado em julho de 2021 pelo Vice-Ministério, destacaram-se: capacidades técnicas para a inovação no aproveitamento das energias renováveis, conhecimentos para a tomada de decisões relacionadas com a inovação em sistemas de distribuição de cargas e alternativas tecnológicas e contributos para a implementação da rotulagem de eficiência energética em equipamentos domésticos eficientes. Vale a pena notar que no início de 2022, o Paraguai se tornou no único país do mundo com produção de eletricidade 100% limpa e renovável, após obras de eletrificação com energia proveniente das centrais hidroelétricas da localidade de Bahía Negra (El Periódico de la energía, 2022).

→ HISTÓRIA 3.5

Migração, educação e inserção laboral: na procura de um círculo virtuoso

Na opinião do representante no México do Alto Comissariado dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas, (Telesur, 2021), a pandemia da COVID-19 e as desigualdades preexistentes, que afetam a região da América Latina e do Caribe, exacerbaram as causas estruturais que estimulam a migração no continente.

Uma das sub-regiões mais dinâmicas em matéria de migração é a América Central onde, segundo o Portal de Dados Mundiais sobre Migração (2021), ocorrem grandes fluxos migratórios de retorno, principalmente dos Estados Unidos e México para países do norte da América Central (Honduras, Guatemala e El Salvador). Relativamente a este último grupo de países e especificamente à Guatemala, a migração caracteriza-se pelo facto de ser principalmente realizada por homens jovens, provenientes de zonas rurais (XII Censo da População e VII da Habitação de 2018). Quanto às causas mais evidentes, as condições

de precariedade e a falta de oportunidades incidem na decisão de migrar (OIM e UNFPA, 2021).

Face a este complexo panorama, a Alemanha, o México e a Guatemala, no contexto do Fundo de Cooperação Triangular para a América Latina e o Caribe, formularam o projeto de Cooperação Triangular “Apoio à educação e inserção laboral de jovens, adultos e migrantes guatemaltecos (CEDUC)”, cuja implementação está prevista de 2020 a 2023. Esta iniciativa combina estratégias para motivar a permanência dos guatemaltecos no seu país, bem como a população que migrou e que, por diferentes motivos, decidiu retornar, através do reforço da educação para o trabalho e da inserção no mercado de trabalho.

De acordo com a GIZ (2021), para melhorar a educação baseada nas necessidades e a integração profissional de pessoas jovens, adultas e migrantes da Guatemala, o projeto

realiza diferentes atividades, tais como a elaboração de material educativo de alta qualidade, formação técnica centrada no empreendedorismo para docentes e cooperação com o setor privado. Por sua vez, o México coloca à disposição a sua experiência na matéria, promovendo uma estratégia educativa para apoiar as pessoas retornadas à Guatemala e, em conjunto com o recetor, trocam experiências através de workshops e cursos a fim de encontrar soluções inovadoras para melhorar os serviços educativos, aceder ao mercado de trabalho e contribuir para a criação de empreendedorismos próprios.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação e da GIZ (2021), OIM e UNFPA (2021), Telesur (2021) e XII Censo da População e VII da Habitação de 2018

Merecem uma menção especial as 5 iniciativas de CT (4,1% do total) que a região dedicou ao fortalecimento do heterogéneo Outros Âmbitos. Na realidade, tratou-se fundamentalmente (em 80% dos casos) de uma CT que procurou apoiar o progresso no sentido da igualdade de *Género*. Quase todas elas também partilharam um objetivo: combater, prevenir e erradicar o flagelo social da violência contra as mulheres. Além disso, foi uma Cooperação Triangular que contou com o apoio de Espanha como segundo ofertante e que se concretizou no impulso de políticas públicas e na geração de provas para orientar a sua conceção e principais linhas de ação.

Finalmente, falta enquadrar a forma como a CT deu resposta à crise provocada pela COVID-19. Neste sentido, a observação combinada dos Gráficos 3.13 e

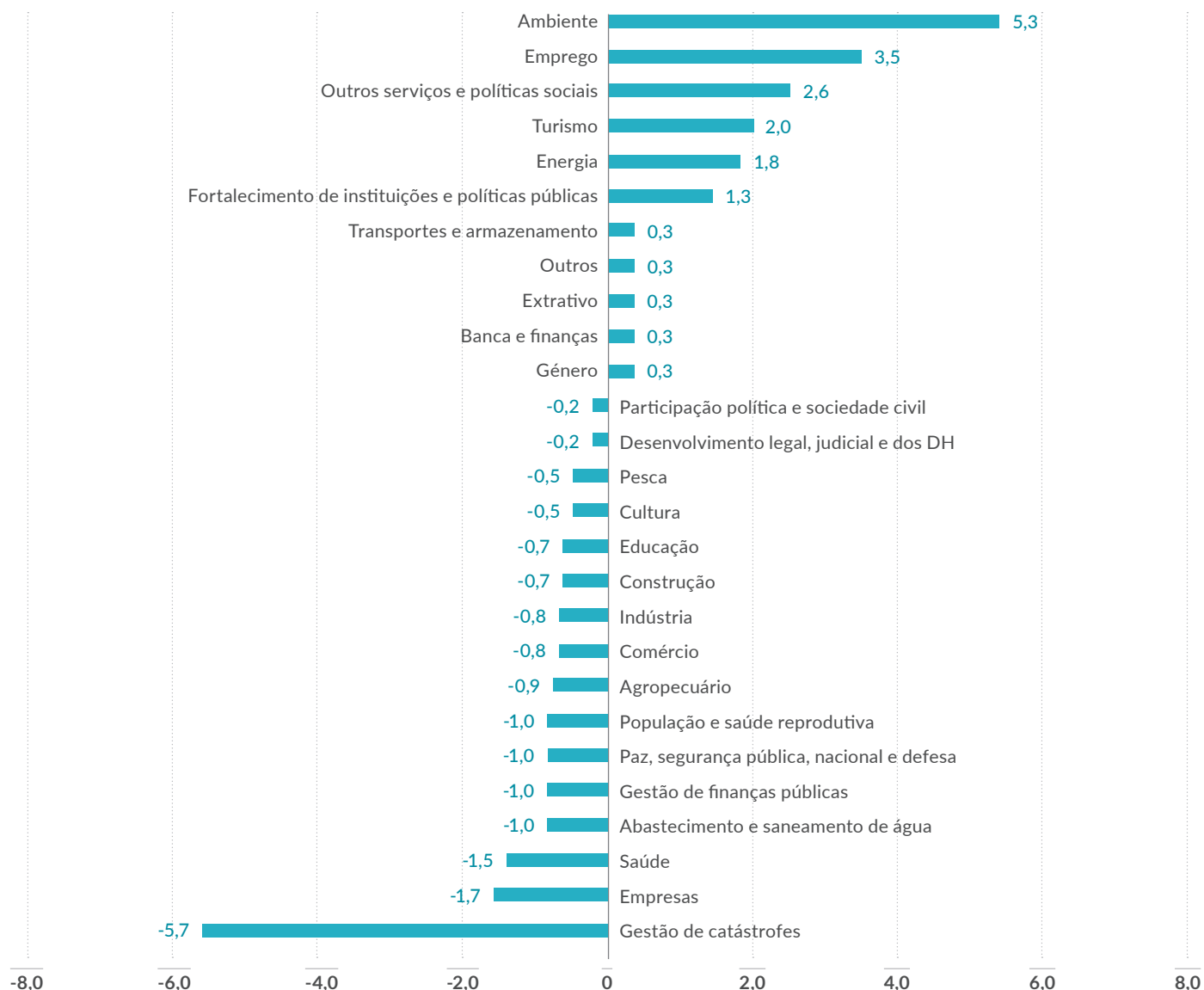
3.14 confirma um primeiro facto: que a crise sanitária global não conseguiu inverter a tendência dos últimos anos em que o setor da *Saúde* está a ser progressivamente deslocado pelo do *Ambiente*.

Apesar da crise da COVID-19, nos últimos anos o setor da *Saúde* tem sido progressivamente deslocado pelo do *Ambiente*

→ GRÁFICO 3.13

Alteração da participação dos setores de atividade sobre o total das iniciativas de Cooperação Triangular na Ibero-América. 2018-2019 e 2020-2021

Em pontos percentuais



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Com efeito, o primeiro gráfico mostra a variação do peso relativo dos diferentes setores de atividade sobre o número total das iniciativas de CT realizadas no biénio 2020-2021 em comparação com os dois anos imediatamente anteriores. Neste gráfico, já se observa como o *Ambiente* foi o setor que ganhou mais peso (5,3 pontos percentuais) enquanto que a *Saúde* registou uma queda de 1,5 pontos.

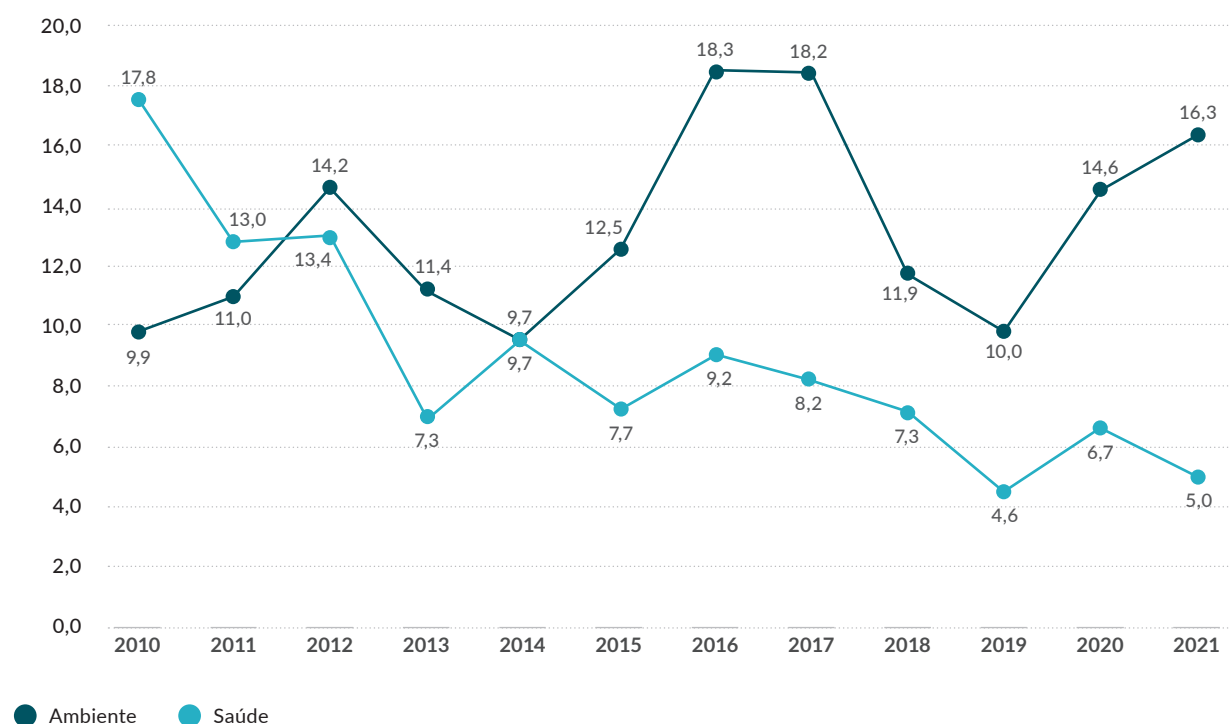
O segundo gráfico mostra a evolução dos pesos relativos de cada um destes dois setores sobre o número total das iniciativas triangulares implementadas em cada ano no período 2010-2021. Como se pode ver, em 2010 a *Saúde* concentrou a maior parte das iniciativas de CT e registou uma participação de quase 18%, o que a situou

8 pontos percentuais acima do *Ambiente*. Pouco mais de uma década depois, em 2021, a relação inverteu-se, com o *Ambiente* a emergir como o primeiro setor e o seu peso (16,3%) mais do que triplicando o da *Saúde* (5,0%).

→ GRÁFICO 3.14

Evolução da participação dos setores *Ambiente* e *Saúde* nas iniciativas de Cooperação Triangular na Ibero-América. 2010-2021

Em percentagem



● Ambiente ● Saúde

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação



Fotografia: Jovens recebem aulas de inglês na colônia Villa Mónaco, El Salvador. Projeto de CSS Bilateral entre o México e El Salvador "Jovens construindo o futuro". Banco de imagens de CSS e Triangular da Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2021.

No entanto, isto não significa que a Ibero-América não tenha aproveitado o potencial oferecido pela Cooperação Triangular para responder aos novos desafios que surgiram no contexto da crise da COVID-19. O que acontece é que, tal como sugere o Gráfico 3.15, se apostou em abordar outras dimensões para além da sanitária. De facto, esse Gráfico seleciona praticamente uma dezena das iniciativas de CT realizadas na

Ibero-América no biénio 2020-2021 que, nos seus títulos e/ou objetivos, fazem referência explícita à crise da COVID-19. Como se pode ver, trata-se de iniciativas que abordam os desafios colocados pelo novo cenário, especialmente nas suas dimensões económica e social, e procuram promover experiências que, desde a banca, agricultura, turismo, energia e emprego, contribuem para o enfrentar.

→ GRÁFICO 3.15

Iniciativas selecionadas de Cooperação Triangular promovidas na Ibero-América para responder à dimensão económica da crise da COVID-19. 2020-2021

Iniciativa	Agentes , objetivo e principais características
Áreas Protegidas - Espaços Estratégicos para o Desenvolvimento do Turismo Sustentável pós COVID-19	<p>Projeto - Turismo - ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico) Costa Rica - Alemanha - Paraguai e Equador</p> <p>Objetivo: Contribuir para a reativação do desenvolvimento turístico sustentável pós COVID-19, através do intercâmbio de informações e experiências para a planificação, capacitação e posicionamento das Áreas Protegidas selecionadas no Paraguai e Equador.</p>
Desenvolvimento e aplicação de soluções resilientes, sustentáveis e replicáveis para apoiar a recuperação verde pós COVID-19 através da utilização de energia solar	<p>Projeto - Energia - ODS 7 (Energia acessível e não poluente) Cuba - Alemanha - R. Dominicana</p> <p>Objetivo: Reforçar os conhecimentos sobre a recuperação verde e aumentar as capacidades tecnológicas das instituições relevantes da República Dominicana, com base no desenvolvimento e aplicação de soluções resilientes ao clima e replicáveis para o aproveitamento energético do sol (fotovoltaica e solar térmica).</p>
Dinamização do Emprego e do Empreendedorismo no Paraguai e no Uruguai num ambiente de COVID-19	<p>Projeto - Emprego - ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico) Paraguai - Alemanha - Uruguai</p> <p>Objetivo: Reativar o mercado de trabalho e o emprego digno no Paraguai e no Uruguai e dinamizá-los no quadro da consolidação de um ecossistema empreendedor e de uma transformação digital face a um ambiente de COVID-19.</p>
Promoção da Competitividade da Cadeia de Valor do Cacau Diferenciado Guatemalteco pós COVID-19	<p>Projeto - Agropecuário - ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico) República Dominicana - Alemanha - Guatemala</p> <p>Objetivo: Promover a competitividade da cadeia de valor do cacau, reforçando as capacidades produtivas com uma abordagem sustentável para a criação de valor acrescentado.</p>
Fomento da tecnologia solar térmica como parte da estratégia para enfrentar a crise da COVID-19 nos setores da saúde e das Micro e PME das Honduras	<p>Projeto - Energia - ODS 7 (Energia acessível e não poluente) Panamá - Alemanha e PNUMA - Honduras</p> <p>Objetivo: Melhorar as condições associadas ao aproveitamento e gestão da energia no sistema hospitalar hondurenho e no setor das Micro e PME, otimizando o consumo energético, reduzindo as despesas operacionais diretas e contribuindo para os cuidados de saúde durante e depois da pandemia da Covid-19 e para uma recuperação económica pós-pandémica verde, através da promoção da energia solar térmica, que permita facilitar a instalação de soluções modernas e acessíveis, contribuindo assim também para os objetivos de redução das emissões de CO2.</p>

<p>Reforço da resiliência das comunidades dependentes do turismo baseado na natureza ao impacto da pandemia da COVID-19</p>	<p>Projeto - Turismo - ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico) México - Alemanha - Guatemala</p> <p>Objetivo: Reforçar a resiliência das comunidades que dependem do turismo baseado na natureza aos impactos da pandemia da COVID-19, através do apoio à preparação de uma atividade turística em conformidade com as exigências pós-pandémicas e consolidação de uma aliança de redes para promover a capacitação e o intercâmbio de experiências a nível regional.</p>
<p>Gestão de Destinos Turísticos responsáveis para com a Biodiversidade e resilientes à Crise Sanitária</p>	<p>Projeto - Turismo - ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico) Costa Rica - Alemanha - República Dominicana</p> <p>Objetivo: Reforçar a gestão de destinos turísticos resilientes e responsáveis para com a biodiversidade na Costa Rica e República Dominicana, através da transferência, intercâmbio e consolidação de ferramentas e experiências desenvolvidas em resposta à pandemia da COVID-19, consistentes com os modelos de desenvolvimento sustentável de cada país.</p>
<p>Promoção do trabalho digno através da inclusão de grupos vulneráveis na Formação Profissional na América Central, República Dominicana e México, no contexto da COVID-19 (Fórum)</p>	<p>Ação - Emprego - ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico) República Dominicana e México - OIT - Guatemala</p> <p>Objetivo: Partilhar as iniciativas de colaboração Sul-Sul que se promovam no contexto da COVID-19 para a inclusão de grupos vulneráveis na formação profissional.</p>
<p>Re-SET: Recuperação-Sustentabilidade das Economias em Transição</p>	<p>Projeto - Banca e finanças - ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico) México - Alemanha - Equador</p> <p>Objetivo: Trocar experiências e boas práticas para reforçar as capacidades técnicas e financeiras dos Bancos de Desenvolvimento, no quadro de uma "Green recovery", com o objetivo de oferecer a curto prazo uma recuperação verde que seja económica, produtiva, financeira, sustentável e inclusiva, face à emergência sanitária da COVID-19, e assim transitar a médio prazo para uma Banca de Desenvolvimento Sustentável no México e Equador.</p>

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

3.4.2. Perfil dos principais agentes

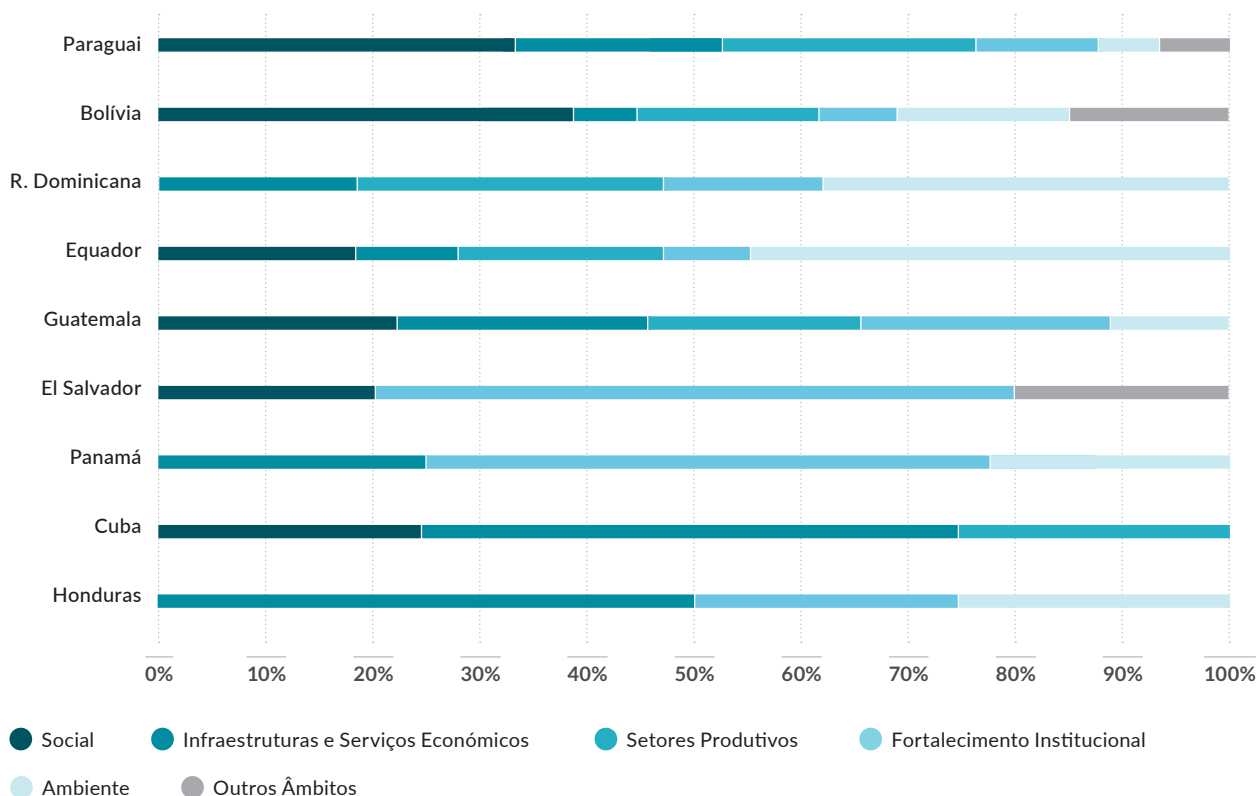
O tipo de capacidades reforçadas na Ibero-América a partir da CT realizada ao longo do biénio 2020-2021 é, por sua vez, o resultado de uma combinação de fatores: por um lado, de quem são os principais agentes das diferentes alianças; e por outro, de que nestas participem (ou não) organismos com uma forte componente setorial - FAO, IICA, OIT, PNUA, UNICEF ou outros - e também do perfil de conhecimentos e experiências que os países participantes possam transferir (como ofertantes) ou necessitem cobrir (como recetores).

Neste sentido, e a fim de compreender especificamente o perfil setorial com que os países ibero-americanos participaram na CT realizada na região em 2020-2021, foram elaborados os Gráficos 3.16 e 3.17: o primeiro seleciona os países nos quais o papel de recetor é predominante, organiza-os por ordem decrescente de acordo com o número de iniciativas em que exerceram esse papel e mostra a sua distribuição por âmbito de intervenção; o segundo faz o mesmo para os principais ofertantes.

→ GRÁFICO 3.16

Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular na Ibero-América e participadas como recetores pelos países para os quais esse papel prevaleceu, conforme o âmbito de intervenção. 2020-2021

Em percentagem



Nota: Incluem-se os países para os quais as iniciativas em que desempenham (individualmente) o papel de recetores representa mais de 50% do total daquelas em que participaram no biênio 2020-2021. Em nenhum destes casos se contabilizam as iniciativas em que partilharam o papel de recetores com outros parceiros. Por outro lado, os referidos países foram ordenados por ordem decrescente de mais para menos iniciativas no mencionado papel.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Como sugere o Gráfico 3.16, no caso dos países para os quais prevaleceu o papel de recetor, a casuística é muito variada. Assim, vale a pena notar, em primeiro lugar, o que aconteceu em torno dos quatro primeiros países, aqueles que exerceram o papel de receção em mais de dez iniciativas. Podem assim distinguir-se dois padrões: o do Paraguai e Bolívia, que reforçaram principalmente as suas capacidades na esfera Social (31,3% e 38,5% das suas respetivas iniciativas); e o do Equador e República Dominicana, para os quais prevaleceu o Ambiente (54,5% e 36,4%, em cada caso).

No entanto, para além das semelhanças, uma análise detalhada da composição temática destes perfis setoriais também sugere diferenças. Neste sentido, a CT permitiu ao Paraguai reforçar as suas capacidades no setor *Outros Serviços e Políticas Sociais*, dando prioridade às iniciativas que procuraram promover meios para facilitar a convivência e inclusão social. Mas igualmente importantes para o Paraguai foram as intervenções na esfera produtiva (mais 31,3% das iniciativas), principalmente devido à prioridade dada ao setor *Agropecuário*, onde a ênfase foi

colocada na melhoria da irrigação e do uso da água e na promoção de mecanismos de inclusão financeira para a agricultura familiar.

Por seu turno, praticamente 40% das iniciativas de CT que tiveram lugar na Bolívia procuraram reforçar capacidades relacionadas com a água (saneamento, gestão eficiente da sua utilização e planos específicos para cidades de tamanho médio), bem como com a *Saúde* (planos também a nível local, para além da já referida rede pediátrica). Entretanto, o Equador e a República Dominicana receberam um apoio significativo para fazer avançar a proteção da biodiversidade (bancos nacionais de germoplasma, corredores de conservação e proteção de recifes e outros); mas no caso do país caribenho, a CT também permitiu que se dotasse de melhores ferramentas para a *Gestão de catástrofes* e para o Fortalecimento Institucional (27,3% das iniciativas), especialmente em matéria de ordenamento do território.

Por outro lado, e no caso dos países envolvidos como recetores em menos de 10 iniciativas, podem distinguir-se três tipos de casos: o da Guatemala, extremamente diversificado em torno de aspetos sociais, económicos e institucionais (22,2% para cada uma das áreas relacionadas); o do Panamá e El Salvador, centrados no Fortalecimento Institucional (50% e 60% da sua CT); e o das Honduras e Cuba, que aproveitaram metade das iniciativas em que participaram como recetores para apoiar a geração de Infraestruturas e Serviços Económicos.

Mais especificamente, e tal como já se referiu, a CT recebida pela Guatemala foi muito diversificada, destacando-se a atenção a *Outros serviços e políticas sociais, Emprego e Desenvolvimento legal, judicial e dos Direitos Humanos*. Mas para além desta diversidade, uma grande parte das iniciativas combinou elementos para agir de forma integral em torno do mesmo objetivo: facilitar a inclusão social dos jovens - especialmente daqueles que podem decidir migrar - e trabalhar para lhes garantir educação, emprego e habitação, proporcionando-lhes maiores oportunidades e evitando assim que se tornem vítimas de tráfico e exploração.

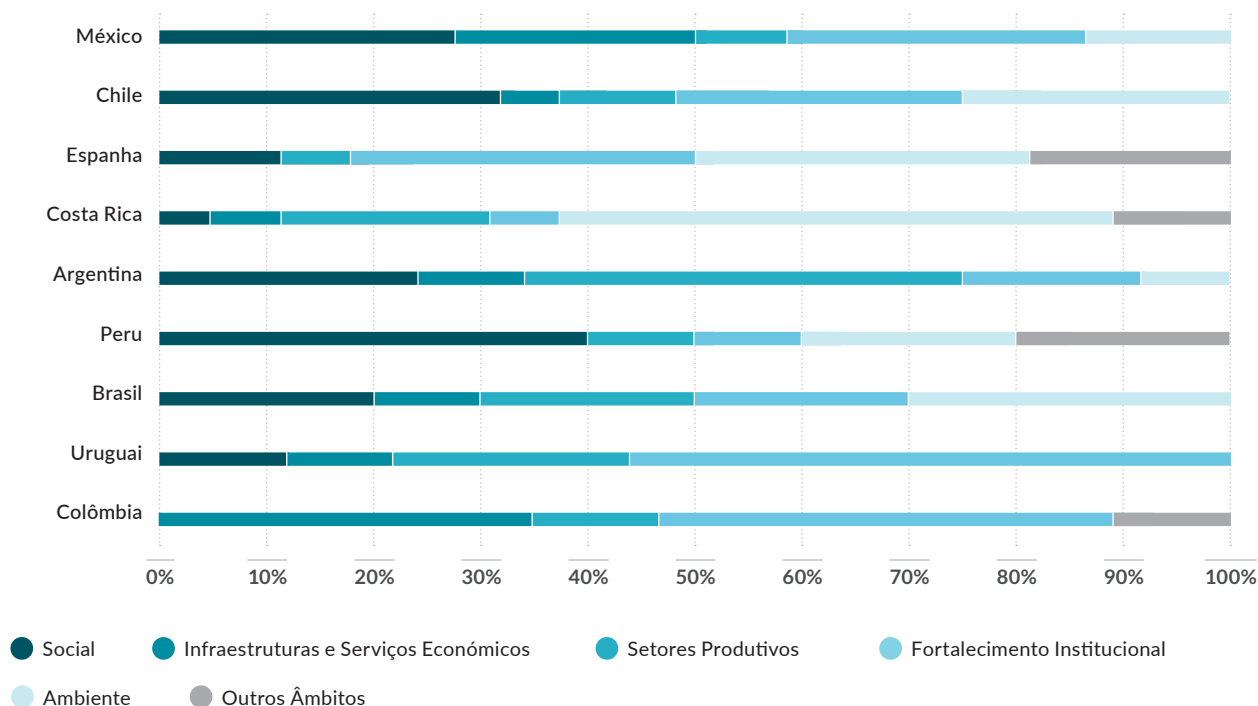
Um objetivo semelhante caracterizou a CT de El Salvador, neste caso através da adoção de ferramentas próprias da Cultura de Paz que, como se verá mais adiante, são também uma via para a inclusão social. Este país centro-americano também aproveitou a CT recebida para reforçar os procedimentos relacionados com a sua administração e políticas públicas, sobretudo das setoriais. Entretanto, as Honduras e Cuba concentraram-se na *Energia*, através de ações para promover a utilização de fontes renováveis (tecnologia solar térmica) e uma gestão mais eficiente, o que, no caso do país caribenho, deverá ter especial impacto na indústria.

— O Paraguai, Bolívia, República Dominicana e Equador lideraram a receção de iniciativas de CT, com perfis muito diferentes de capacidades reforçadas

→ GRÁFICO 3.17

Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular na Ibero-América e participadas como primeiro e/ou segundo ofertante pelos países para os quais estes papéis prevaleceram, conforme o âmbito de intervenção. 2020-2021

Em percentagem



Nota: Incluem-se os países para os quais as iniciativas em que desempenharam (individualmente) o papel de primeiro e/ou segundo ofertante representam mais de 50% do total daquelas em que participaram no biênio 2020-2021. Em nenhum caso se contabilizam as iniciativas em que partilharam o exercício desses papéis com outros parceiros. Por outro lado, estes países foram ordenados por ordem decrescente de mais para menos iniciativas executadas no papel de ofertantes.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

No que se refere aos ofertantes (Gráfico 3.17), também se podem distinguir diferentes padrões de comportamento. Assim, o México e o Chile - ambos com cerca de vinte iniciativas - mostraram um perfil que se concentrou principalmente nas áreas Social e do Fortalecimento Institucional. Os pormenores das questões abordadas revelam uma grande coincidência, em parte porque se trata de iniciativas realizadas no âmbito do seu Fundo Conjunto, o que facilita uma parceria entre eles - a partir de uma distribuição dos papéis de primeiro e segundo ofertantes - e os países centro-americanos - no papel de recetores. Entende-se, portanto, que o perfil desta CT coincida com o que procura promover a melhoria das condições de vida e oportunidades dos jovens.

As diferenças nas capacidades transferidas por cada um destes países resultam, tanto na esfera social como institucional, da atenção que o México dá aos temas de política habitacional e habitação e o Chile aos cuidados e proteção da primeira infância, bem como aos de promoção da convivência e inclusão social - uma questão particularmente importante na sua relação com o Paraguai. Outras diferenças decorrem da terceira das áreas a que cada um deles também dá prioridade: a das Infraestruturas e Serviços Económicos, no caso do México (basicamente devido ao peso da *Energia* e da sua aliança com Cuba como recetor); e a do *Ambiente* no do Chile (troca de regulamentos e melhor gestão de resíduos).

Os casos da Costa Rica e de Espanha devem ser acrescentados aqui, dois países para os quais também prevaleceu o papel de ofertante e que também o desempenharam em pelo menos 15 iniciativas de Cooperação Triangular. Neste sentido, as capacidades principalmente transferidas pela Costa Rica mostraram um claro perfil de especialização em torno do Ambiente, uma área que representa 50% das suas iniciativas. Classificam-se aqui numerosos projetos centrados em proteger e conservar a biodiversidade, que são altamente determinados pela sua colaboração com o Equador e a República Dominicana (património natural, recursos genéticos e recifes de coral). De facto, a questão ambiental também transversaliza as iniciativas que visam outros objetivos principais, tal como no caso da CT em *Turismo*, todas elas baseadas na promoção de modelos sustentáveis.

No exercício do papel de segundo ofertante, Espanha acompanhou os seus parceiros latino-americanos a reforçar as suas capacidades em diferentes áreas. Destacam-se, por um lado, as relativas ao Ambiente, coincidindo aqui dois blocos temáticos diferentes: um relacionado com a preservação da biodiversidade - numa aliança preferencial com a Costa Rica e o Equador - e outro, que afeta a gestão de resíduos - comum nas suas associações com países sul-americanos -. Há também uma importante transferência de capacidades institucionais, com ênfase na *Gestão Financeira* (práticas fiscais e de compras públicas). Mas se algo merece uma menção especial, é o grande peso relativo dos Outros Âmbitos (cerca de 20% da sua CT), que se explica pela transferência da sua experiência no combate à violência exercida contra as mulheres.

Finalmente, o perfil das capacidades transferidas pelos cinco ofertantes que participaram respetivamente em 10 a 15 iniciativas de CT é altamente diversificado. Assim, sobre a experiência e conhecimentos acumulados da Argentina pesam os temas produtivos, basicamente relacionados com a *Agropecuária* e a *Indústria* e mesmo numa combinação de ambos, tal como sugere o facto de existirem várias iniciativas especificamente dedicadas à agricultura, pecuária, sericultura e viticultura, para citar apenas alguns exemplos.

No caso do Peru, vale a pena destacar a CT impulsionada através da promoção de *Outros Serviços e Políticas Sociais*, um setor que apoia numerosas iniciativas dedicadas à inclusão social e ao papel que esta pode desempenhar no desporto. São também de notar os 20% das iniciativas categorizadas em Outros Âmbitos e que se relacionam com a aliança com Espanha para tentar erradicar o flagelo social da violência contra as mulheres.

O México, Chile, Espanha e Costa Rica foram os países ibero-americanos mais ativos nos papéis de primeiro e/ou segundo ofertante

Por seu lado, 30% da CT oferecida pelo Brasil foi orientada para o Ambiente, incluindo-se aqui também o relativo à *Gestão de catástrofes* (técnicas de resgate em estruturas colapsadas). Mas, tal como se pode observar no Gráfico 3.17, a cooperação do país é altamente diversificada. Assim, de entre as capacidades transferidas, devem também ser mencionadas não só as que visam objetivos produtivos e institucionais, mas também sociais, destacando-se todo o trabalho que o Brasil realiza para combater a fome e para promover as cantinas escolares.

Finalmente, a Colômbia e o Uruguai acumulam uma experiência notável em questões relacionadas com o Fortalecimento Institucional, uma área que representa 44,4% e 55,6% da CT na qual participaram como primeiros ofertantes. No caso colombiano, tratou-se de uma cooperação centrada na Cultura de Paz e planificação urbana, enquanto que no caso uruguaio, teve mais a ver com práticas processuais de gestão e avaliação da administração e políticas públicas, com especial incidência no âmbito local. Complementaram estes perfis, para a Colômbia, a CT que aborda as condições de funcionamento da economia (*Emprego e Empresa*, com ênfase no empreendedorismo); e para o Uruguai, a sua reconhecida experiência no setor *Agropecuário*, no âmbito da qual foram levadas a cabo várias iniciativas sobre o uso da água e da irrigação.



Fotografia: Estudantes y académicos de la Universidad de Morelos trabajan en el registro sonoro y audiovisual de 100 especies de aves con el fin de divulgar el patrimonio natural de la zona y preservar el conocimiento del recurso de biodiversidad de aves que mantienen las comunidades indígenas de San Andrés de la Cal y Coatetelco, Morelos, México. Programa de CSS Regional "Ibermemoria sonora y audiovisual". Banco de imágenes de la CSS y Triangular de Iberoamérica. SEGIB-PIFCCS. 2021.

3.5 A Cooperação Triangular de 2020-2021 face aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

O perfil das capacidades que a CT permitiu reforçar na Ibero-América durante o biénio 2020-2021 tem outra leitura na sua narrativa: a que se refere à forma como esta modalidade pode contribuir para o progresso da região na realização dos ODS e da Agenda 2030. Neste sentido, Malacalza (2022) assinala como, desde a sua aprovação em 2015, ganhou força uma narrativa sobre o potencial da CT para avançar na direção do

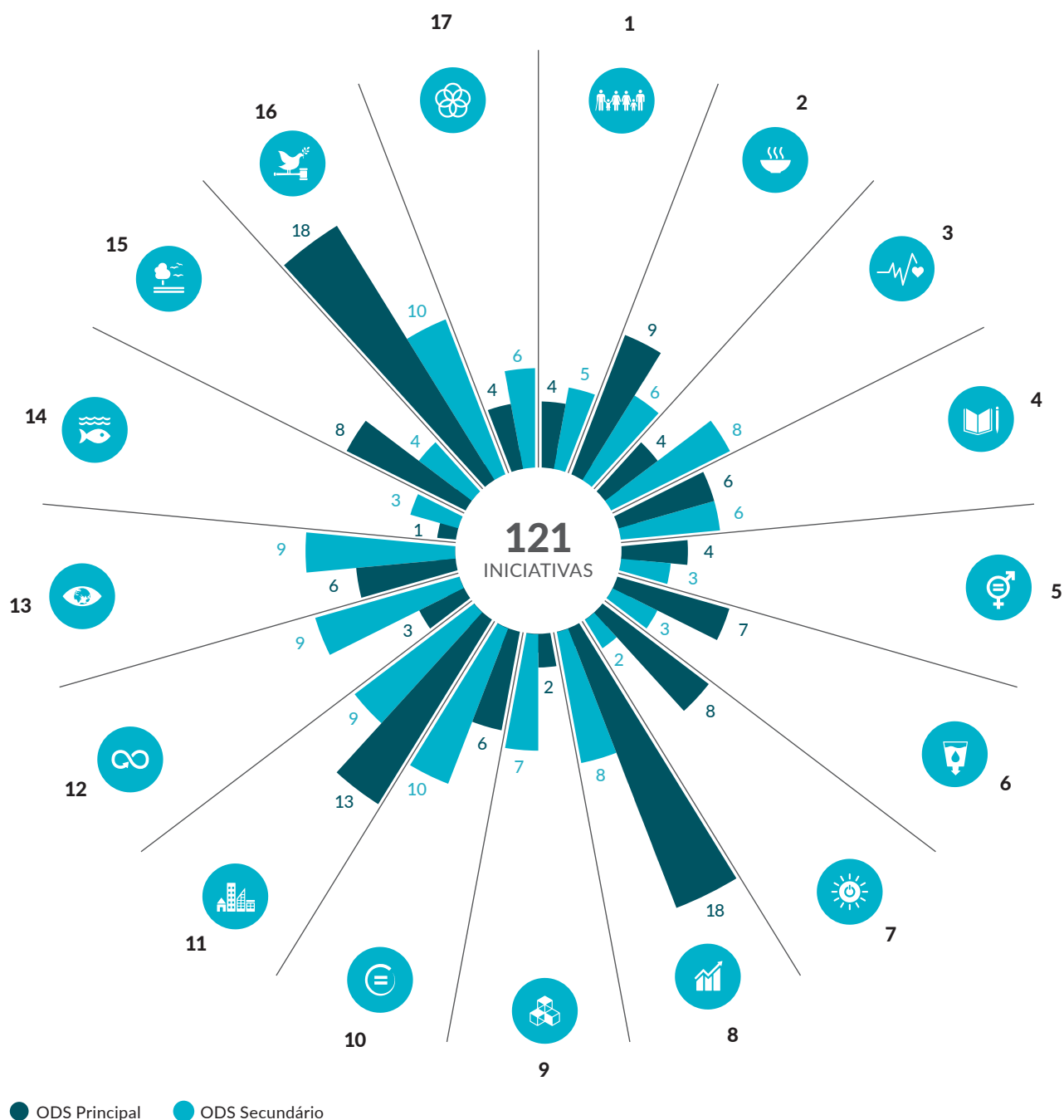
Desenvolvimento Sustentável, algo que se reflete no espaço crescente que os fóruns internacionais sobre desenvolvimento dão a esta modalidade.

Com o objetivo de compreender a forma como tal se pôde concretizar na Ibero-América, num biénio marcado pelo duplo desafio de tentar avançar para um desenvolvimento mais sustentável e ao mesmo tempo enfrentar a crise provocada pela COVID-19, foi elaborado o Gráfico 3.18. Assim, e tendo em conta que a CT pode simultaneamente procurar abordar diferentes objetivos - algo coerente com a procura de um desenvolvimento multidimensional -, o Gráfico 3.18 distribui as 121 iniciativas de CT realizadas na Ibero-América nos anos 2020-2021 de acordo com dois critérios: por um lado, com que principal ODS se alinham; e por outro lado, com que ODS (até dois por iniciativa) se alinham de forma secundária. De acordo com as declarações dos países, este pressuposto afeta 55% do que foi implementado.

→ GRÁFICO 3.18

Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular na Ibero-América, conforme o seu alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). 2020-2021

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Neste sentido, a observação do Gráfico 3.18 sugere que 40% das 121 iniciativas de CT realizadas na Ibero-América no biênio 2020-2021 tiveram, entre as suas finalidades, promover a realização de três Objetivos Principais: ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico), com quase vinte iniciativas em cada caso (ver, para mais

pormenores sobre uma delas, a História 3.6 relativa a um projeto de Cultura de Paz); e ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), com 13 ações e projetos. Se tomarmos em consideração a classificação realizada pelas Nações Unidas para os 17 ODS em torno a cinco grandes eixos,³ pode-se afirmar que a região se centrou em avançar em termos de Paz e Prosperidade.

³ De acordo com as Nações Unidas, a Agenda 2030 articula-se em cinco eixos centrais: Planeta (ODS 6, 12, 13, 14 e 15), Pessoas (ODS 1, 2, 3, 4 e 5), Prosperidade (ODS 7, 8, 9, 10 e 11), Paz (ODS 16) e Parcerias (ODS 17). Estas áreas são conhecidas como 5P (Planet, People, Prosperity, Peace, Partnership).

→ HISTÓRIA 3.6

Promoção da Cultura da Paz através de Escolas-Oficina

Amparadas pela Agência Espanhola de Cooperação (AECID), as Escolas-Oficina dão apoio a milhares de jovens colombianos em situação de vulnerabilidade através de uma formação integral que relaciona o desenvolvimento humano com a formação técnica para o emprego e o empreendedorismo. Isto evita a incorporação de jovens em grupos armados ilegais e apoia a reintegração de pessoas desmobilizadas ou em risco de exclusão (AECID, 2017).

Graças ao potencial de replicação desta experiência, entre 2020 e 2022 foi levado a cabo um projeto de Cooperação Triangular para a transferência do Programa Nacional de Escolas-Oficina da Colômbia para as Escolas-Oficina de San Salvador e Zacatecoluca, mais propriamente do instrumento pedagógico Caixa de Ferramentas "Cultura de Paz" (CHCP), que favorece a convivência pacífica e a inserção sócio-laboral de jovens em risco de exclusão.

De acordo com a ficha de sistematização do projeto, a transferência da Caixa de Ferramentas "Cultura de Paz" permite reforçar a área de competências humanas nas Escolas-Oficina da América Central, contribuindo com a experiência da caixa de ferramentas para a implementação de uma abordagem de cultura de paz na Colômbia (Ficha de estudo de documentação do caso, 2021, documento interno).

A implementação do projeto teve lugar no contexto da pandemia da COVID-19, pelo que foi necessário que as equipas de trabalho e as atividades se adaptassem aos recursos e formatos disponíveis. O projeto foi realizado por fases, todas elas de forma virtual, à exceção de um seminário final que teve lugar de 8 a 12 de março de 2022 em El Salvador com a participação de delegados das Honduras, Guatemala, Panamá e República Dominicana para a divulgação da experiência de adaptação da CHCP. No encontro, para além de

uma discussão sobre os atuais desafios das Escolas-Oficina, também foram realizadas atividades destinadas à aplicação e apropriação do Programa nos países participantes (AECID, 2022).

É de salientar o elevado grau de reprodutibilidade desta iniciativa, que nasceu como uma experiência partilhada da Colômbia para El Salvador e a partir daí para a América Central, tendo em conta as semelhanças dos contextos, a adaptabilidade da própria ferramenta e a sua abordagem participativa. Através deste projeto, que reforçou capacidades no setor da Paz, segurança pública, nacional e defesa, a Colômbia, El Salvador e Espanha contribuíram para alinhar a cooperação ibero-americana principalmente com o ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), e com caráter secundário, com os ODS 4 (Educação de qualidade) e ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico).

Fontes: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação e AECID (2017) (2022).

Outros 41% das iniciativas (numa proporção de 5 a 10 em cada caso), visaram abordar até sete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável diferentes. Mais uma vez por eixos, a aposta da região tem sido a de melhorar as condições de vida das Pessoas, a partir de um alinhamento com o ODS 2 (Erradicar a fome) e ODS 4 (Educação de qualidade); contribuir para o cuidado e proteção do Planeta, casos do ODS 6 (Água potável e saneamento), ODS 13 (Ação climática) e ODS 15 (Vida dos ecossistemas terrestres); embora a obtenção de uma região mais próspera continue a ser um ponto de referência, um objetivo que se pretende alcançar mediante progressos no ODS 7 (Energia acessível e não poluente) e ODS 10 (Reduzir as desigualdades).

Os últimos 18% das iniciativas abordam um terceiro bloco de Objetivos (sete, agora com uma a cinco iniciativas alinhadas em cada caso). A sua identificação sugere que há questões sobre as quais a região deve de fazer mais progressos se quiser alcançar um desenvolvimento mais sustentável e integral, que cubra as dimensões económica, social e ambiental. Em particular, vale a pena mencionar o pouco peso relativo que a CT ainda tem para abordar de forma específica

três dos Objetivos que mais incidem nas condições de vida das Pessoas: ODS 1 (Erradicar a pobreza), ODS 3 (Saúde e bem-estar) e ODS 5 (Igualdade de Género).

No entanto, deve ainda acrescentar-se que uma parte destes mesmos ODS emergem com mais força quando são tratados como secundários (Gráfico 3.18). É o caso, por exemplo, do ODS 10 (Reduzir as desigualdades) ou do próprio ODS 3 (Saúde e bem-estar), ambos entre os mais proeminentes como secundários e mais presentes sob esta perspetiva do que como principais. De facto, este é um padrão bastante habitual em Objetivos que podem ter um caráter "mais transversal" e que redirecionam a ação de iniciativas que têm como prioridade servir outro tipo de propósitos.

A título de exemplo, este poder ser o caso do que acontece com objetivos como o ODS 12 (Produção e consumo sustentáveis) e ODS 13 (Ação climática), que tendem a acompanhar, com caráter secundário, a CT que visa outros objetivos principais, como o ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico) e ODS 9 (Indústria, inovação e infraestruturas). Desta forma, orientam para a sustentabilidade intervenções mais económicas.